



13206391



08018.001832/2018-01

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA****NOTA TÉCNICA Nº 26/2020/CONARE_Administrativo/CONARE/DEMIG/SENAJUS/MJ****IRAQUE****INTRODUÇÃO**

Este documento tem como objetivo uma **análise detalhada da situação do Iraque no intuito de verificar a aplicabilidade do dispositivo de Grave e Generalizada Violação de Direitos Humanos** para reconhecimento da condição de refúgio, conforme previsto no inciso III, art. 1º da Lei nº 9.474, de julho de 1997.

A Declaração de Cartagena, de 1984, recomendou que os países considerassem, no seu conceito de refugiado, não apenas os elementos da Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967, mas também aquelas pessoas que:

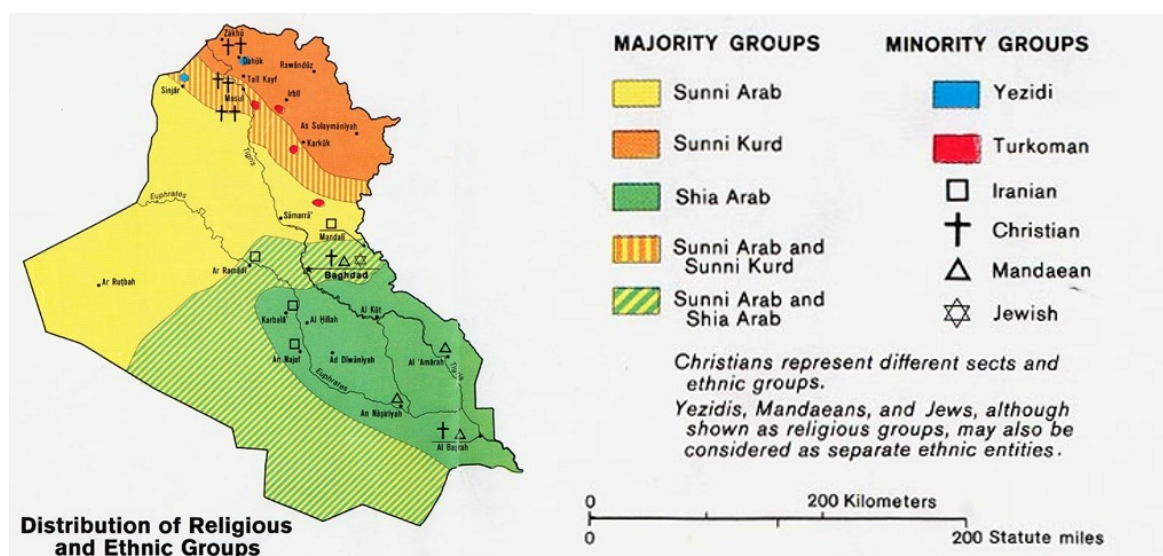
[...] tenham fugido dos seus países porque a sua vida, segurança ou liberdade tenham sido ameaçadas pela violência generalizada, a agressão estrangeira, os conflitos internos, a violação maciça dos direitos humanos ou outras circunstâncias que tenham perturbado gravemente a ordem pública ([Declaração de Cartagena, 1984](#)).

Para análise da incidência de grave e generalizada violação de direitos humanos conforme descrito na Declaração de Cartagena, serão considerados, além de **avaliação extensa e criteriosa da situação do Iraque** descrita no Estudo de País de Origem – EPO, a **posição do Ministério das Relações Exteriores** e a **declaração de não retorno do Alto Comissariado da ONU para Refugiados – ACNUR** quando disponível. Considerando esse conjunto de informações, o Comitê Nacional para os Refugiados – CONARE avalia e determina se o Iraque vive uma situação de grave e generalizada violação de direitos humanos.

A fim de facilitar a análise, as informações desse EPO estão consolidadas segundo as cinco dimensões listadas na Declaração: 1) violência generalizada; 2) agressão estrangeira; 3) conflitos internos; 4) violação maciça de direitos humanos; 5) outras circunstâncias que tenham perturbado gravemente a ordem pública. Antes desses aspectos, no entanto, há uma introdução e breve contextualização sobre o Iraque, organizadas nas seções “Contextualização – Panorama Geral” e “Cronologia dos Principais Eventos”.

CONTEXTUALIZAÇÃO - PANORAMA GERAL

A população do Iraque é dividida em grupos étnico-linguísticos e religiosos. Os falantes da língua árabe representam entre 75 e 80% do total, e os 15-20% restantes falam a língua curda. Do ponto de vista religioso, entre 64 e 69% da população segue a vertente xiita do Islã, ao passo em que 29-34% identificam-se com a vertente sunita^[1]. Dessa forma, os iraquianos agrupam-se em árabes xiitas, árabes sunitas e curdos (estes majoritariamente sunitas)^[2].



Grupos étnico-religiosos do Iraque. Fonte: The Modern History of Iraq (2012). Disponível em: <https://mapcruzin.com/free-maps-thematic/iraq_ethnic_1978.jpg>. Acesso em 25 jan. 2020.

O país está virtualmente em guerra desde os anos 1980, com poucos intervalos de estabilidade: entre 1980 e 1988, desenvolveu-se a Guerra Irã-Iraque; entre 1990 e 1991, ocorreu a Guerra do Golfo; e em 2003, a invasão americana derrubou o governo de Saddam Hussein, o que acirrou os conflitos étnico-religiosos e desencadeou uma guerra civil ainda sem pacificação definitiva^{[3], [4]}.

O governo de Hussein (1979-2003), cuja base de apoio correspondia aos árabes sunitas (em torno de 20% da população), promoveu perseguições contra a oposição xiita^[5] e massacres contra os separatistas curdos^{[6], [7]}. Com a queda do regime, abriu-se um vácuo político que potencializou os conflitos sectários até a guerra civil em grande escala^[8]. Nos períodos subsequentes, o fracasso em reconstruir um país de legado autoritário, de anos de embargo econômico, cuja infraestrutura sofreu os efeitos das guerras e cuja população foi dividida em grupos perseguidos e excluídos do poder explicam a formação de milícias extremistas, tal qual o Estado Islâmico^[9].

Apesar dos esforços nacionais e internacionais para conciliar os diferentes grupos étnico-religiosos, desmobilizar milícias armadas e compor governos funcionais — o que gerou um período de maior estabilidade no país entre 2007 e 2011 —, as desconfianças mútuas e o descontentamento com o governo persistem ao longo dos anos^[10]. No contexto dos conflitos internos, marcado pela violência entre as forças de segurança iraquianas, os civis e os grupos armados, o Estado Islâmico se fortaleceu e tomou o controle de territórios ao norte e oeste do país em 2014^[11], nos quais promoveu violações a direitos humanos, como tortura^[12] e perseguições a minorias religiosas^[13]. Em 2017, estimava-se que o número de deslocados internos desde 2014 era de 4,2 milhões, o que representou uma escala sem precedentes nas últimas décadas de conflitos no país^[14].

A coalizão internacional foi capaz de deter o avanço do Estado Islâmico e devolver os territórios ocupados. Entretanto, essa mudança não eliminou os presentes ataques do grupo, nem fez com que a situação no Iraque se estabilizasse: a continuação de uma política sectária, somada à destruição da infraestrutura básica do país e de cidades como Ramadi e Mosul e aos elevados números de refugiados e deslocados internos obstam a construção de um Estado funcional^[15]. Há crise de governabilidade, evidenciada pela dificuldade em se compor governo e pela renúncia do Primeiro-Ministro Adil Abdul-Mahdi, além de protestos persistentes e violentamente recebidos contra a corrupção, o desemprego, o sistema sectário pós-2003 e a intervenção estrangeira, que perpetuam a violência e a instabilidade no país^{[16], [17], [18], [19]}. Com o governo central enfraquecido, o progresso limitado no sentido da reconstrução e as tensões étnico-religiosas, a situação iraquiana continua a necessitar de assistência humanitária, especialmente as pessoas diretamente afetadas pelo conflito de 2014-2017 com o Estado Islâmico^[20].

PRINCIPAIS ATORES^{[21], [22], [23]}

- **Forças de Segurança Iraquianas (ISF):** incluem as forças armadas iraquianas, a polícia federal e as polícias locais.
- **Governo Regional do Curdistão (KRG):** é a autoridade da Região do Curdistão do Iraque (KRI), a qual inclui as regiões de Erbil, Sulaymaniyah e Duhok.
- **Peshmerga:** forças armadas curdas. A partir de 2014, ajudaram no combate ao Estado Islâmico, e suas atividades se expandiram, em particular estendendo o controle curdo em mais áreas nos territórios disputados. Suas atividades militares não são necessariamente coordenadas às das forças de segurança iraquianas.

- **Forças de Mobilização Popular (PMF ou PMU)** organização guarda-chuva, composta por diversas milícias, de maioria xiita. Relatórios estimam a composição de 60 a 70 grupos, totalizando entre 60.000 e 140.000 combatentes. Em 2018, tais grupos foram legalmente integrados às forças de segurança como uma "formação militar independente", sem ser parte do Ministério da Defesa nem do Ministério do Interior. Apesar disso, não são subordinados às forças de segurança iraquianas.
- **Estado Islâmico (ISIS ou ISIL):** derivado do Al-Qaeda no Iraque, o Estado Islâmico do Iraque e do Levante é um grupo salafista jihadista considerado terrorista pela ONU. Seu objetivo é formar um califado. Aplica a Sharia e tem como base ideológica o takfirismo, atacando xiitas, cristãos, yazidis, curdos, entre outros. Apesar de ter perdido territórios em 2017, o grupo mantém seus ataques por meio de células insurgentes. O ISIL é responsável por diversas violações a direitos humanos, como assassinatos sistemáticos, tráfico de pessoas e violência sexual.

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS (2003 - 2020) [\[24\]](#), [\[25\]](#), [\[26\]](#), [\[27\]](#), [\[28\]](#), [\[29\]](#), [\[30\]](#), [\[31\]](#), [\[32\]](#)

2003: Guerra do Iraque e queda de Saddam Hussein, líder do partido Ba'th no governo desde 1979.

2004: Coalizão provisória (*Coalition Provisional Authority*) assume governo do Iraque e se iniciam insurgências entre sunitas, xiitas, curdos, exilados e membros do Al-Qaeda do Iraque.

2005: Eleição presidencial do líder curdo Jalāl Ṭālabānī e da Assembleia Nacional de transição. Recrudescem a violência entre civis e para com o governo.

2006: Execução de Saddam Hussein no Iraque. Bombardeamento da mesquita xiita Askari em Samarra e início da guerra civil em Bagdá. Surgimento do Estado Islâmico do Iraque, a partir do al-Qaeda do Iraque.

2007: Aumento das tropas americanas no Iraque. Membros do Al-Qaeda são expulsos de algumas regiões sunitas.

2008: O Primeiro-Ministro xiita do partido Dawa, Nouri al-Maliki, no processo de consolidar sua autoridade, delega poderes administrativos às províncias. Governo retoma o controle de Basra, antes tomada por milícias.

2009: Retirada das tropas americanas das cidades iraquianas. Eleições para as assembleias provinciais e para o governo regional curdo no Norte.

2010: Eleições parlamentares acirradas, com conflito de poder entre as coalizões partidárias. Realiza-se acordo para Maliki continuar como Primeiro-Ministro.

2011: Retirada das tropas americanas do Iraque e fim oficial da missão americana.

2012: Vice-presidente sunita, Tariq al-Hashimi, sentenciado à morte por comandar esquadra paramilitar durante a guerra. Grupos sunitas realizam protestos em oposição a Maliki.

2013: Embates entre manifestantes sunitas e forças de segurança resultam em mortes de civis. Recrudescem as tensões entre sunitas e xiitas. O Estado Islâmico do Iraque e do Levante cresce enquanto ameaça ao governo.

2014: Territórios do norte e do oeste passam ao controle do Estado Islâmico, que toma o controle de Mosul, Al-Fallūjah e partes de Al-Ramādī. Início da campanha militar contra o grupo. Eleições parlamentares levam Haider al-Abadi ao cargo de Primeiro-Ministro. Acordo com os Estados Unidos abriga tropas americanas no país.

2015: Estado Islâmico promove ataques e bombardeios em Bagdá, Al Anbar, Hatra, Nimrud e ao redor do país, resultando em mortes, e destrói o museu de Mosul.

2016: Estado Islâmico promove ataques e bombardeios em Bagdá, Muqadadiya e ao redor do país, resultando em mortes. Protestos contra o governo persistem.

2017: Iraque e forças aliadas retomam o controle de Mosul. O então Primeiro-Ministro Al-Abadi declarou vitória contra o Estado Islâmico, e as operações militares continuam a tarefa de expulsar o grupo das áreas rurais. Forças do governo central entram em conflito com forças curdas por regiões reclamadas pelos curdos.

2018: Negociações entre governo central e curdos progridem. Protestos contra a corrupção do governo interrompem portos e aeroportos e resultam em mortes em Basra. As eleições parlamentares são acirradas e os protestos atrasam a formação de governo.

2019: O Primeiro-Ministro Abdul Mahdi ainda encontra obstáculos para designar algumas posições no governo, gerando oposição. Protestos continuam a resultar em mortes. Manifestantes queimam o consulado iraniano em Al-Najaf e atacam embaixada americana em Bagdá. Em meio aos protestos violentos, Mahdi resigna o cargo de Primeiro-Ministro.

2020: Após o assassinato do comandante iraniano Qasem Soleimani, duas bases aéreas iraquianas com tropas americanas foram bombardeadas por mísseis iranianos, sem baixas, e manifestantes pedem pela retirada das tropas americanas do país. Foguetes atingem embaixada americana em Bagdá. Protestos persistem.

1. VIOLÊNCIA GENERALIZADA

Situação de Segurança

O Iraque ainda é palco de tensões étnicas, religiosas e sectárias entre sunitas e xiitas, árabes e curdos, e minorias, como cristãos, yazidis e turcomenos, especialmente na área disputada entre o governo federal iraquiano e a região curda^[33]. No quesito segurança e proteção, o país é um dos cinco piores colocados no índice global atualizado (posição 160 de 163 países)^[34].

Durante os três anos mais intensos de conflito contra o Estado Islâmico, parte da queda do grupo deveu-se à atuação de grupos paramilitares, alguns organizados desde 2003^[35]. Há esforços do governo federal no sentido de regular e integrar às forças armadas algumas dessas milícias, como a xiita Frente de Mobilização Popular. Esse processo é travancado pelo fato de que muitos desses grupos armados não reconhecem o comando e a estrutura das forças de segurança iraquianas. Assim, devido à proliferação de atores de segurança, a situação atual é de incerteza, já que pontos de controle podem ser comandados por grupos pouco associados ao governo nacional, ou que não aderiram a procedimentos de acesso humanitário^[36]. Além disso, há relatos de competição entre os grupos por poder e recursos, bem como de violações aos direitos humanos daqueles percebidos como associados ao ISIS ou contrários ao islamismo^[37].

Entre os 1,5 milhões de deslocados internos, as famílias mais vulneráveis são aquelas percebidas como apoiadoras de grupos extremistas, ainda que sem provas. Pessoas nessa condição estão sujeitas a isolamento, discriminação e, em alguns casos, detenção. A falta de controle civil e de segurança em áreas disputadas continua a permitir a presença de atores não-estatais, como o ISIL^[38].

A cada semana são reportados novos casos de ataques em pequena escala, atribuídos a células dormentes do ISIL. Estima-se que o grupo possua entre 14.000 e 18.000 membros no Iraque e na Síria^[39].

De acordo com o relatório “International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq” de 2019 do ACNUR, após um período de declínio dos ataques do Estado Islâmico com a retomada de Mosul, esses ataques voltaram a incidir com mais frequência em 2019, gerando um cenário de insegurança, especialmente nos territórios previamente ocupados pelo grupo, como Kirkuk e Diyala. Apesar das perdas territoriais e da capacidade reduzida, é relatado que o ISIS opera com considerável liberdade de movimento em áreas remotas do deserto e rurais em Al-Anbar, Bagdá, Diyala, Kirkuk, Ninewa e Salah Al-Din^[40], onde as forças de segurança iraquianas mantêm uma presença limitada fora dos centros urbanos. O ISIS tem perpetuado ataques de atropelamento, como demonstrado por assassinatos direcionados a líderes locais, sequestros, bem como ataques com dispositivos explosivos improvisados (IED) visando aos civis e forças de segurança^[41]. O Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS) observou que “apesar da diminuição no número total de ataques do Estado Islâmico em todo o Iraque, os ataques contra alvos governamentais aumentaram de 2017 para 2018”^[42].

Da mesma forma, o relatório “World Report 2020 – Iraq” de Human Rights Watch, afirma que o ISIS continuou seus ataques ao longo de 2019, majoritariamente voltados às forças de segurança e a assassinatos de líderes comunitários. Ademais, alguns dos crimes cometidos pelo grupo desde 2014 representam crimes de guerra e crimes contra a humanidade, os quais não são previstos pela lei iraquiana^[43].

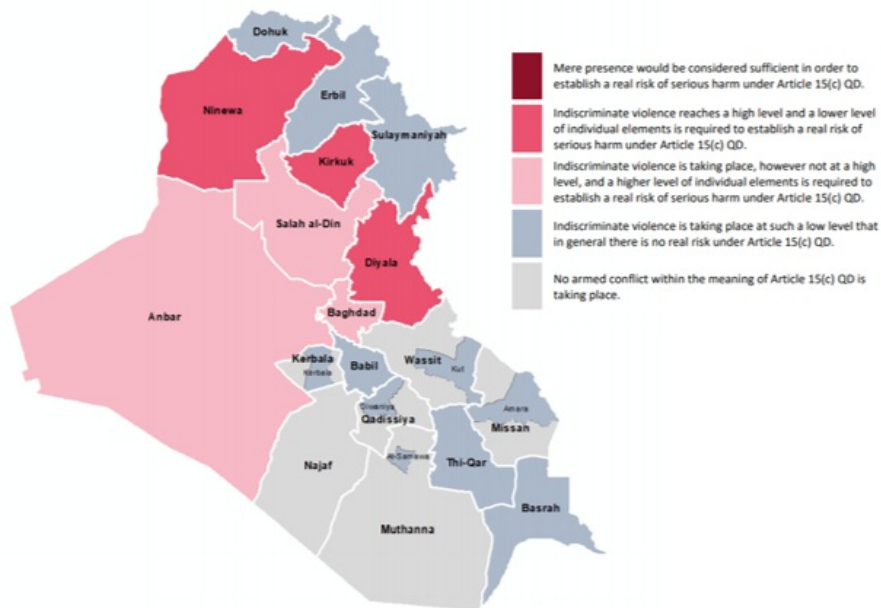
O supramencionado relatório de 2019 do ACNUR observa ainda que o fracasso do governo em resolver as causas profundas da instabilidade e violência, incluindo o fraco Estado de direito e o violento combate ao terrorismo, tensões entre o governo central e os curdos, corrupção endêmica e lacunas na prestação de serviços resultam em insatisfação popular com o governo e correm o risco de um renovado fortalecimento do ISIS^[44].

Em 08 de março de 2020, a notória morte de dois fuzileiros navais americanos em Erbil por combatentes do Estado Islâmico exemplificou essa persistência da ameaça representada pelo grupo jihadista ainda ativo, apontada pelos relatórios recentes^[45]. A operação se deu juntamente às forças antiterroristas iraquianas e foi descrita pela coalizão como “uma das batalhas contra o ISIS mais intensas nos últimos meses”, tendo ocorrido em terreno montanhoso contra combatentes protegidos nas cavernas^[46].

Além disso, aproximadamente 3.367 km² de terras iraquianas possuem material explosivo, de modo a representar um risco severo à integridade física de um número estimado de 2,1 milhões de pessoas, sendo 800.000 crianças. A ameaça dos explosivos tem evitado o retorno dos deslocados internos e coibido a atividade das organizações humanitárias em regiões como Al-Anbar, Bagdá, Kirkuk, Ninewa e Salah Al-Din^[47].

O mapa abaixo resume a situação de segurança no Iraque por região, a partir de dados de janeiro a dezembro de 2018. Foi elaborado pelo *European Asylum Support Office* considerando informações quantitativas e qualitativas. As cores indicam o nível de violência indiscriminada: quanto mais escuras e vermelhas, menos são levados em conta elementos individuais, pois a mera presença na região expõe riscos sérios ao indivíduo. A análise específica de cada região encontra-se na seção 3 (conflitos internos) do presente parecer.

Iraq: Level of indiscriminate violence



Nível de violência indiscriminada por região do Iraque. Vide parágrafo anterior. Fonte: Country Guidance: Iraq (EASO 2019). Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

2. AGRESSÃO ESTRANGEIRA

Agressão Externa à Soberania do País

Em 29 de dezembro de 2019, o exército americano realizou bombardeios aéreos em Al-Anbar, de modo a deixar 25 mortos e 51 feridos entre os combatentes da milícia xiita Kataib Hezbollah^[48]. A ação teve como alvo uma das bases da milícia, em retaliação a um ataque atribuído ao grupo em Kirkuk, que matou e feriu militares americanos^[49].

De acordo com a descrição do OCHA em "Iraq Humanitarian Bulletin" de 2020, as tensões no país aumentaram dramaticamente em 31 de dezembro quando milhares de apoiadores de grupos de milícias supostamente afiliados ao Irã (um grupo considerado separado daqueles que protestavam contra o governo do Iraque na Praça Tahrir) foram capazes de passar pelos postos de controle militares iraquianos na Zona Verde e estabelecer uma base de operações fora da Embaixada dos Estados Unidos em Bagdá. Entre 31 de dezembro e 01 de janeiro, manifestantes desenharam grafites no perímetro externo de segurança da embaixada, jogaram coquetéis molotov sobre as paredes e tentaram invadir o complexo. A demonstração se dissipou em grande parte na manhã de 02 de janeiro. Funcionários das Nações Unidas estavam presos durante esse período, e todo movimento dentro e fora do local foi proibido^[50].

Em 02 de janeiro de 2020, novos bombardeios aéreos foram realizados pelo exército americano. A partir de ordens do presidente americano, drones bombardearam o Aeroporto Internacional de Bagdá e levaram a óbito o comandante das forças iranianas Qasem Soleimani^[51]. Oito pessoas morreram^[52], incluindo iraquianos e integrantes de milícias^[53]. O Departamento de Defesa americano declarou que o ataque foi motivado pelos planos do general iraniano de atacar diplomatas americanos no Iraque e na região^[54]. De acordo com a reportagem do The New York Times sobre o ataque, o General Soleimani teria viajado ao Iraque em resposta aos protestos anti-Irã no país, visando a exigir das milícias a supressão dos manifestantes^[55]. O então Primeiro-Ministro iraquiano Abdul-Mahdi condenou o ataque, dizendo tratar-se de violação à soberania do Iraque e de possível causa de guerra. Disse, também, que foram violadas as condições da presença militar americana no país^[56]. O líder xiita Moqtada Al-Sadr lamentou a morte do comandante iraniano e conclamou a prontidão das milícias à defesa do Iraque^[57].

Como retaliação à morte do general Soleimani, no dia 08 de janeiro de 2020, vinte e dois mísseis iranianos atingiram duas bases com forças americanas e iraquianas, localizadas em Al-Anbar e Erbil^[58].

A base militar iraquiana de Campo Taji, ao norte de Bagdá, foi bombardeada repetidamente nos dias 11^[59] e 14^[60] de março de 2020, levando a óbito tanto americanos e britânicos quanto iraquianos (das forças de segurança)^[61]. Os ataques foram atribuídos à mesma milícia xiita (Kataib Hezbollah) que bombardeou a base em Kirkuk em dezembro de 2019 e, por isso, após o primeiro ataque, os Estados Unidos, em retaliação, bombardeou os arredores de Bagdá, mirando nos depósitos de armas

da milícia^[62]. O ataque americano foi responsável pela morte de cinco membros das forças de segurança iraquiana e um civil, além de membros da PMF, e resultou na retaliação da milícia, que promoveu o ataque do dia 14. A presidência do Iraque declarou que tais contínuas violações da soberania constituíam um "sério enfraquecimento" das capacidades do Estado durante um período em que o país enfrenta desafios sem precedentes na política, na economia e pela pandemia do coronavírus^[63].

O conflito entre a Turquia e o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), existente desde os anos 1970, recrudescer no norte do Iraque em 2018. As forças turcas permaneceram no norte do Iraque após o fim dos combates internacionais contra o Estado Islâmico, a fim de lançar novos ataques às forças curdas em território iraquiano^[64]. Em 2019, os ataques turcos aos curdos no Iraque continuaram^[65], com mortes confirmadas^[66], relata-se que os ataques aéreos turcos às posições do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) em partes da Região Autônoma do Curdistão (Erbil, Duhok e Al-Sulaymaniyah) resultam regularmente em baixas e mortes de civis, além de danos à propriedade^[67]. Ainda em 2019, noticiou-se que a Turquia está planejando aumentar a infraestrutura militar na região e manter presença duradoura^[68]. O governo turco também anunciou o início da operação militar *Claw 2* na região do Curdistão. Segundo o governo turco, pelo menos 71 combatentes do PKK foram mortos entre o final de maio e meados de julho de 2019. Fontes iraquianas afirmariam que os civis estavam entre as vítimas^[69]. O relatório "Country Guidance: Iraq" da EASO de junho de 2019 aponta tal conflito armado internacional como uma das ameaças à segurança no norte do Iraque^[70].

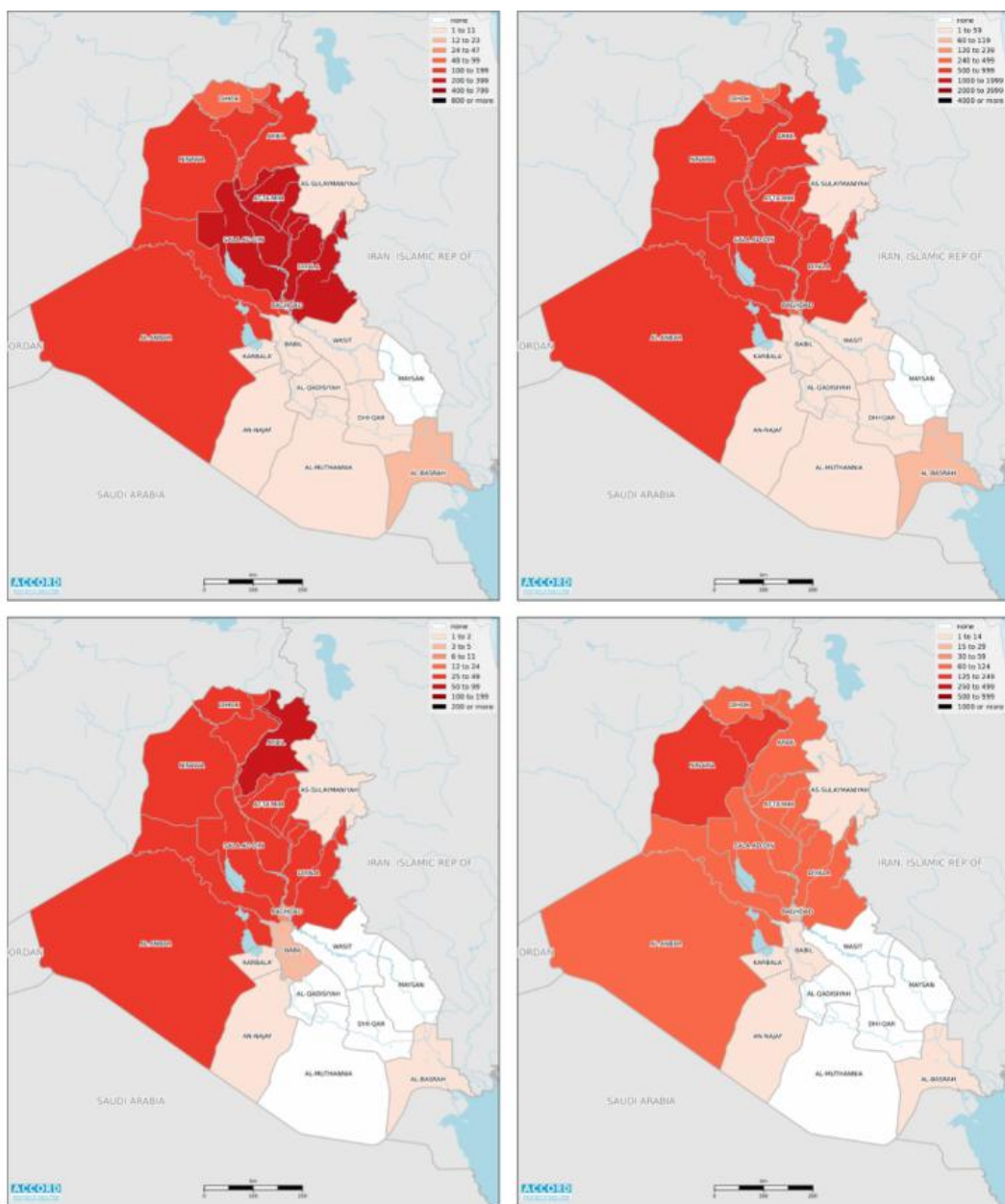
3. CONFLITOS INTERNOS

Contextualização dos Conflitos e Tensões

As tensões históricas entre sunitas e xiitas no Iraque persistem, e se somam aos conflitos entre outros grupos sectários, como entre árabes e curdos e entre minorias^[71]. O número de grupos armados aumentou desde 2014, incluindo forças tribais, milícias, polícia federal e local, forças militares, entre outros^[72]. Tais grupos em conflito constantemente nascem, se unem e se dividem, o que compõe um cenário fluido e de difícil definição^[73]. Além disso, a distinção entre forças estatais e não-estatais nem sempre é clara, especialmente após a tentativa de incorporação das Forças de Mobilização Popular (composta por, aproximadamente, 120.000 xiitas em 50 subgrupos)^[74].

De acordo com o relatório "Country Guidance: Iraq" da EASO de junho de 2019, atualmente, no Iraque, há múltiplos conflitos internos armados que se sobrepõem. Destes, destaca-se o conflito entre o governo iraquiano e o Estado Islâmico, que envolve também as forças curdas, as Forças de Mobilização Popular e outras milícias armadas, além de uma coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos^[75]. O relatório "Global Peace Index 2019" destaca a situação iraquiana quanto ao aumento significativo no número de mortes decorrentes de conflitos^[76].

Os mapas abaixo foram elaborados pela ACCORD em 2020 e representam a quantidade de incidentes e fatalidades, decorrentes de conflitos, por região do Iraque em diferentes recortes temporais. O termo "incidentes" inclui batalhas, bases estabelecidas, atividades estratégicas não violentas, motins, protestos, violência contra civis, transferência não violenta de território e violência remota. Os dois mapas de cima retratam a totalidade do ano de 2018, em que o da esquerda revela o número de incidentes com pelo menos uma fatalidade, e o da direita, o número de fatalidades, ambos por região. Quanto mais escura a cor, maior o número. Os dois mapas de baixo representam o terceiro trimestre (01 jul. – 30 set.) de 2019, em que o da esquerda retrata o número de incidentes com pelo menos uma fatalidade, e o da direita, o número de fatalidades, ambos por região. Quanto mais escura a cor, maior o número. A análise dos mapas demonstra a persistência dos conflitos e incidentes na região norte e oeste do Iraque, já que os números pouco variaram, mesmo em um recorte temporal mais restrito.



Quantidade de incidentes e fatalidades decorrentes de conflitos, por região do Iraque, nos anos de 2018 (acima) e entre julho e setembro de 2019 (abaixo). Vide parágrafo anterior. Fonte: ACCORD.

Disponível em: <https://www.ecoi.net/en/file/local/2025357/2018yIraq_en.pdf> e <https://www.ecoi.net/en/file/local/2025388/2019q3Iraq_en.pdf>. Acesso em 31 mar. 2020.

3.1 - Duhok

Os militares turcos estão presentes nas áreas rurais de Duhok. Confrontos terrestres e ataques aéreos pela Força Aérea Turca aumentaram significativamente em 2018 em comparação com no ano anterior, às vezes causando mortes de civis. Em abril de 2018, foram relatados bombardeios turcos nos distritos de Zakho, em Duhok, o que causou o fechamento de fronteiras entre o Iraque e a Síria^[77].

Em 26 de janeiro, ocorreram protestos perto de uma base militar turca na área de Shiladze, região de Duhok, após a ocorrência de vítimas civis como resultado de ataques aéreos turcos realizados em 24 de janeiro. A mídia e os ativistas locais informaram que vários manifestantes invadiram a base e começaram incêndios e que dois deles foram mortos. Em 27 de janeiro, o Asayish, a agência de segurança da KRG, prendeu dezenas de manifestantes, ativistas, jornalistas e indivíduos que podem ter sido espectadores. Alguns foram libertados sem acusação no mesmo dia, enquanto outros foram acusados. Destes, a maioria foi libertada sob fiança nos dias e semanas subsequentes. Também em 27 de janeiro, os asayish prenderam um jornalista e dois ativistas, que, segundo seus parentes, estavam a caminho de uma reunião na cidade de Duhok em apoio aos protestos de Shiladze; eles foram acusados e libertados sob fiança no início de março^[78].

Outros grupos armados ativos nas áreas montanhosas da KRI são os rebeldes curdos e os grupos de oposição curdo-irania (incluindo KDP-I, PJAK, Komala). Ataques esporádicos por esses grupos e forças iranianas foram relatados em 2018^[79].

De acordo com o relatório "Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq

(KRI)", há uma pressão indireta para que os deslocados internos retornem. As autoridades curdas estão promovendo campanhas de conscientização que facilitam as expectativas dos deslocados internos de retornar à sua área de origem. O escritório em Duhok que ajudava os deslocados internos com a emissão de documentos de identificação foi fechado. Isso resultou em que tem sido mais difícil obter novos documentos de identificação, os quais são muito importantes para a liberdade de circulação dos deslocados internos^[80].

Na região, 20 incidentes relacionados à segurança foram registrados em 2018, nos quais 28 civis foram mortos. De acordo com o relatório "Country Guidance: Iraq" de 2019 da EASO, isso representa um aumento em relação ao ano anterior de 2017, com 7 desses incidentes e 17 civis mortos. Ataques aéreos foram a causa de metade das mortes registradas, outros 25% dos mortos foram vítimas de tiros e 4% dos casos foram execuções ou execuções sumárias^[81].

O conjunto de dados para 2019 mostra um total de 382 incidentes relacionados à segurança (combates, explosões, violência contra civis) na província de Duhok. Destes, 381 são confrontos entre o exército turco e combatentes do PKK. Houve registro de violência contra civis. De acordo com um relatório do site de notícias Basnews, os combatentes do PKK sequestraram um curdo em Shiladze, província de Dohuk, em setembro de 2019^[82].

3.2 - Erbil

As áreas rurais de Erbil contam com a presença das forças armadas turcas, bem como do PKK, o qual é alvo, por vezes, de bombardeios turcos. Há, também, forças iranianas, e é relatado que a artilharia iraniana bombardeou partes de Erbil e deslocou os habitantes de três aldeias. Ataques de mísseis e carros-bomba contra insurgentes curdos e grupos de oposição curdos-iranianos foram relatados em 2018 em Koisanjaq, Bnaslawá e Kuyah e foram atribuídos ao Corpo da Guarda Revolucionária Iraniana^[83].

A presença do Estado Islâmico foi relatada em Erbil, em particular no distrito de Makhmour. Tal distrito é considerado o que o Instituto para o Estudo da Guerra (ISW) chama de "distrito contestado", onde ISIL não consegue tomar territórios, mas contesta o controle com as forças de segurança iraquianas. Segundo a ISW, o Estado Islâmico exerce um alto nível de pressão física e psicológica sobre a população^[84].

Em 2018, foram relatadas 15 mortes de civis em incidentes de segurança, o que representa 1,3 mortes de civis por 100.000 habitantes. As principais causas foram armas de fogo e explosivos (IED)^[85].

O conjunto de dados para 2019 mostra um total de 373 incidentes relacionados à segurança (combates, explosões, violência contra civis) na província de Erbil. Foram registrados incidentes de violência contra civis, com alguns resultando em mortes. As fontes de mídia mencionam atacantes desconhecidos, homens armados, combatentes do grupo Estado Islâmico e soldados dos combatentes turcos e do PKK^[86].

3.3 - Al-Sulaymaniyah

O Estado Islâmico ainda mantém uma zona de suporte na região montanhosa de Halabja, perto da fronteira com o Irã. No local, alguns grupos formaram aliança com o ISIL e há suprimento de combatentes curdos para o grupo jihadista^[87].

Em relação à situação política, protestos em larga escala foram relatados em dezembro de 2018 em alguns lugares, com prédios públicos e escritórios de partidos sendo atacados, e com manifestantes pedindo a renúncia do KRG. Em 18 de dezembro de 2018, cinco escritórios de partidos políticos em Sulaymaniyah foram incendiados, ferindo vários manifestantes^[88].

As consequências da luta contra o ISIL entre 2014 e 2017 deixaram Sulaymaniyah, ao longo da fronteira com o Irã, com a contaminação de restos explosivos. A contaminação de minas no KRI cobriu 226 km², com mais da metade dessa área em Sulaymaniyah^[89].

Vinte e seis incidentes relacionados à segurança envolvendo 45 civis foram registrados na província de Sulaymaniyah em 2018. Isso significou um aumento em relação ao ano anterior de 2017, no qual foram registrados 16 incidentes relacionados à segurança e 24 civis mortos. Mais da metade (53,8%) dos incidentes registrados foram de tiros, 26,9% dos incidentes foram execuções ou assassinatos sumários e 3,8% dos incidentes foram causados por bombardeios^[90].

O conjunto de dados para 2019 mostra um total de 15 incidentes relacionados à segurança (combates, explosões, violência contra civis) na província de Sulaymaniyah, oito dos quais foram ataques aéreos do exército turco com quatro mortes. Foram registrados também casos de violência contra civis pelas forças de segurança curdas (Asay)^[91].

3.4 - Ninewa

A pesquisa "Iraq After ISIL" de 2018 por Global Public Policy Institute apontou a região de Ninewa como palco do mais dinâmico e instável cenário de grupos armados. Além das forças iraquianas e curdas, que desempenharam papel predominante na retomada de Ninewa do domínio do Estado Islâmico em 2017, uma multiplicidade de etnias e grupos sectários queriam um papel na luta por

território local, como forças árabes sunitas, milícias caldo-assíria, cristã, yezidi, shabak, turcomenos xiitas e forças curdas locais. Essas diferentes forças aliaram-se em diferentes momentos com a polícia federal ou local, exercendo controle local de diferentes maneiras^[92].

O Estado Islâmico não controla territórios em Ninewa, mas em 2019 foram relatadas disputas entre o grupo e as forças de segurança iraquianas em áreas rurais de Mosul. O grupo está operando células de ataque na Cidade de Mosul, Qayyarah, Hatra e o corredor do oleoduto Iraque-Turquia a sudoeste de Mosul, Badush e Sinjar, na fronteira com a Síria, e continua a realizar ataques assimétricos contra as forças de segurança iraquianas. Os ataques incluem explosões e assassinatos. Ninewa foi a região de mais intensa violência em 2018: 217 incidentes de segurança envolvendo mortes violentas de civis, gerando 46,5 mortes de civis por 100.000 habitantes. As principais causas foram execuções, armas de fogo e explosivos (IED)^[93].

O relatório "Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq (KRI)" aponta que as forças de segurança iraquianas ainda estão relativamente fracas na região, e que não têm controle sobre todos os atores armados. Há presença marcante de milícias xiitas e curdas. O documento descreve também que a situação política e de segurança continua imprevisível na região, somada às desconfianças mútuas entre yezidis e curdos^[94].

O nível de destruição é alto em Mosul, que permanece completamente destruída à oeste, e em Sinjar. Relataram que 8 milhões de toneladas de restos explosivos permanecem na cidade de Mosul. Os acidentes são frequentes e algumas áreas da cidade permanecem inacessíveis. Outras áreas da província também sofreram fortes danos, incluindo partes do distrito de Hamdaniya, sub-distritos de Zummar e Rabia de Telafar e Qayara, e particularmente Ba'aj, supostamente a cidade com o maior nível de destruição no Iraque. Além de edifícios residenciais, a infraestrutura também sofreu danos e deve ser parcialmente reconstruída. A competição entre atores de segurança sobre controle territorial, instituições e recursos cria incerteza na comunidade local. Houve relatos de confrontos entre a PMU e as forças de segurança iraquianas que estão dificultando a reconstrução, a remoção de minas e os retornos seguros na província^[95].

3.5 - Kirkuk

Kirkuk, ao norte do Iraque, possui uma população diversificada, com uma variedade de grupos religiosos. Foi descrita como uma das áreas dos territórios disputados que experimentou a pior turbulência nos últimos anos. O ISIL assumiu e administrou áreas de Hawija desde junho de 2014, controlando o campo e as áreas rurais de Kirkuk até sua retirada em outubro de 2017. Embora o grupo não controle territórios na região, retém um bolsão de combatentes e células de ataque permanentemente operantes. Relataram-se esforços de recrutamento e atividades por parte do grupo. Hawija e Daquq foram avaliados pelo ISW como distritos contestados pelo ISIL, onde o ISIL está disputando o controle com as forças de segurança iraquianas, conforme indicado pelo abandono de aldeias, destruição da agricultura e infraestrutura, repetidas incursões do ISIL e assassinatos da hierarquia social local. As táticas do ISIL incluíram ataques com armas leves, assassinatos direcionados, emboscadas, sequestros em postos de controle falsos e ataques suicidas. Na parte sudeste da província de Kirkuk, os 'White Flags', uma aliança de ex-militantes do ISIL e militantes curdos insatisfeitos, também lançaram ataques durante o primeiro semestre de 2018, usando postos de controle falsos nas rodovias, nos quais sequestraram e mataram passageiros. Foram relatados 126 incidentes de segurança resultantes em mortes violentas de civis em 2018, de modo a representar 18,3 mortes de civis por 100.000 habitantes. As principais causas foram armas de fogo, explosivos (IED) e execuções^[96].

O relatório "Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq (KRI)" faz referência a diversos incidentes de segurança, como assassinatos e bombardeios, e ao elevado nível de violência, cujos autores são de difícil apuração, podendo se tratar de crime organizado ou grupos políticos. De qualquer forma, as relações entre os diferentes grupos étnicos continua tensa, o que também tem dado origem a episódios de violência^[97]. Todas essas informações também foram relatadas por "Protection Landscapes in Diyala and Kirkuk, Iraq" da Oxfam (vide item 3.6 para detalhes).

Em Kirkuk, relatou-se abusos e destruição de propriedade de árabes por turcomenos das Forças de Mobilização Popular, o que resultou na saída de grupos não turcomenos xiitas e em menor retorno de famílias árabes à região. Relatou-se, também, o bloqueio do retorno de deslocados internos árabes em pontos de controle por parte de turcomenos, em colaboração com curdos e polícia local. Em 2016, atribuiu-se às forças curdas a destruição de mais de 60 vilas árabes sunitas^[98].

A rodovia Bagdá-Kirkuk foi descrita como uma das rotas mais perigosas do Iraque, com atividades de militantes direcionadas a viajantes, como emboscadas, sequestros, pontos de verificação falsos do ISIL, assassinatos, assaltos, assassinatos direcionados a funcionários do governo e forças de segurança, atentados a bomba, e ataques contra viajantes. Casos de munições não detonadas também foram relatados nas estradas de Kirkuk^[99].

3.6 - Salah Al-Din

Salah Al-Din foi liberada do controle do Estado Islâmico anos antes das demais e contou com o retorno de parte da população sunita; entretanto, houve altos índices de sequestros, assassinatos, evicções, detenções ilegais e destruição de propriedade, em grande parte contra famílias acusadas de associação com o Estado Islâmico. Nessa região, o papel das milícias xiitas foi bastante predominante, por vezes superior ao do governo central. Parte da violência descrita deveu-se, também, a forças sunitas e turcomenas xiitas^[100].

Na região, o relatório "Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq (KRI)" aponta a proliferação de milícias e grupos armados fora do controle governamental, que controlam áreas divididas por grupos étnicos. As Forças de Mobilização Popular controlam importantes postos de controle na região^[101].

Em outubro de 2018, foi relatado que o ISIL havia estabelecido uma pequena zona de controle ao norte de Baiji em Salah Al-Din. O ISIL continua a realizar ataques assimétricos contra as forças de segurança iraquianas na província e, segundo informações, possui células de ataque em operação no sul do deserto de Jallam (sul de Samarra), Baiji, Shirqat, Pulkhana (perto de Tuz) e Mutabijah / Udaim. Há relatos, também, de bolsões de combatentes do grupo operando à noite. Os principais alvos dos ataques do grupo são as forças de segurança iraquianas, a Força de Mobilização Popular, as milícias sunitas tribais, civis e oficiais locais. Relatou-se a ocorrência de sequestros, assassinatos e intimidação. Foram relatados 69 incidentes de segurança resultantes em mortes de civis em 2018, o que representa 10,1 mortes de civis por 100.000 habitantes. As principais causas foram armas de fogo, explosivos (IED) e execuções^[102].

3.7 - Al-Anbar

Em Al-Anbar, o relatório "Country Guidance: Iraq" da EASO de junho de 2019 relatou a presença de células dormentes do Estado Islâmico na região do deserto, no Vale Ghadaf e em Al-Hussainiah, com a continuidade dos ataques do grupo às forças de segurança iraquianas e às Forças de Mobilização Popular. Os ataques foram direcionados também a postos de controle, a estações policiais e veículos militares. Células de ataque foram identificadas em Al-Qaim, Wadi Horan/Rutbah e no Lago Tharthar. Em outubro de 2018, declarou-se estado de emergência ao longo da fronteira com a Síria após ataques do Estado Islâmico. O relatório registrou, também, um total de 46 incidentes relacionados à segurança envolvendo mortes de civis violentas em 2018, representando 5,1 mortes civis violentas por 100.000 habitantes. A UNAMI registrou 252 vítimas civis em 2018. Dessas mortes de civis, a maioria deveu-se a explosivos (IED) e armas de fogo^[103].

As operações militares que levaram à libertação de Al-Anbar causaram destruição generalizada de propriedade pública e privada, que o governo ainda está lutando para resolver. Nem todas as áreas retomadas do Estado Islâmico pelas forças de segurança foram liberadas de restos explosivos. Diversos incidentes foram relatados envolvendo civis, incluindo crianças, mortos e feridos por explosivos remanescentes colocados pelo ISIL em áreas residenciais e rurais, inclusive casas com armadilhas^[104].

3.8 - Diyala

Diyala tem uma população étnica e religiosa diversa e é conhecido por ter sido lugar de insurgentes extremistas desde 2004. O Estado Islâmico vem expandindo sua atividade na região e estabeleceu o controle na maioria das áreas rurais da província. Os militantes do ISIL estão escondidos nas montanhas, onde são difíceis de encontrar. As células de ataque ISIL em operação permanente foram relatadas em Muqdadiah, Jawlawla, Saadiyah, Qara Tapa e Mandali. As Forças de Mobilização Popular possuem destacada presença na região, com papel de segurança, e também se relatou a presença de milícias sunitas tribais^[105].

Foram registrados 170 incidentes de segurança envolvendo mortes de civis em 2018, de modo a representar 16,4 mortes de civis por 100.000 habitantes. As principais causas foram armas de fogo, explosivos (IED) e execuções. Os ataques do Estado Islâmico incluíram assassinatos, sequestros e destruição de infraestrutura rural, além de ataques a postos de controle. O grupo também deixou armadilhas nas casas, o que dificulta o retorno de deslocados internos. Relatou-se também evicção de deslocados, retornos negados de sunitas percebidos como associados ao Estado Islâmico e retornos condicionados ao recrutamento em milícias tribais^[106].

O relatório "Protection Landscapes in Diyala and Kirkuk, Iraq" de 2020 da Oxfam analisa a proteção das comunidades de Diyala e Kirkuk (item 3.3), e resume suas descobertas da seguinte forma: "A pesquisa revelou que as comunidades de Diyala e Kirkuk compartilham um sentimento de insegurança em suas vidas diárias. As principais preocupações quanto à proteção no nível da comunidade estão relacionadas principalmente à presença do ISIS, que está realizando ataques e assassinatos direcionados, e à presença de atores estatais e não estatais que estão disputando o controle. As descobertas confirmam que indivíduos e grupos com percepção de afiliação a grupos extremistas são alvos de prisões arbitrárias, têm o acesso negado a serviços públicos essenciais, são impedidos de retornar e enfrentam assédio e abuso nos postos de controle. O duplo desafio de encontrar soluções sustentáveis e atender às necessidades básicas imediatas das famílias é ainda mais evidente e agudo para as pessoas deslocadas internamente que são percebidas como afiliadas a grupos

extremistas"^[107].

3.9 - Bagdá

Em Bagdá, apesar da diminuição dos ataques do Estado Islâmico, o grupo continua presente nos arredores da capital. Na região, a tarefa de defesa e aplicação da lei é partilhada com as Forças de Mobilização Popular, grupo inconstante e de difícil rastreio. Há relatos de conflitos entre o grupo e as forças de segurança iraquianas, além de sequestros e competições violentas por território, populações e apoio político nas quais o grupo se envolveu. O relatório aponta um total de 392 incidentes de segurança resultantes em mortes violentas de civis em 2018, de modo a representar 7,4 mortes de civis a cada 100.000 habitantes. A UNAMI registrou 1212 mortes de civis em 2018. As principais causas destas mortes foram armas de fogo, execuções (sumárias) e explosivos (IED)^[108].

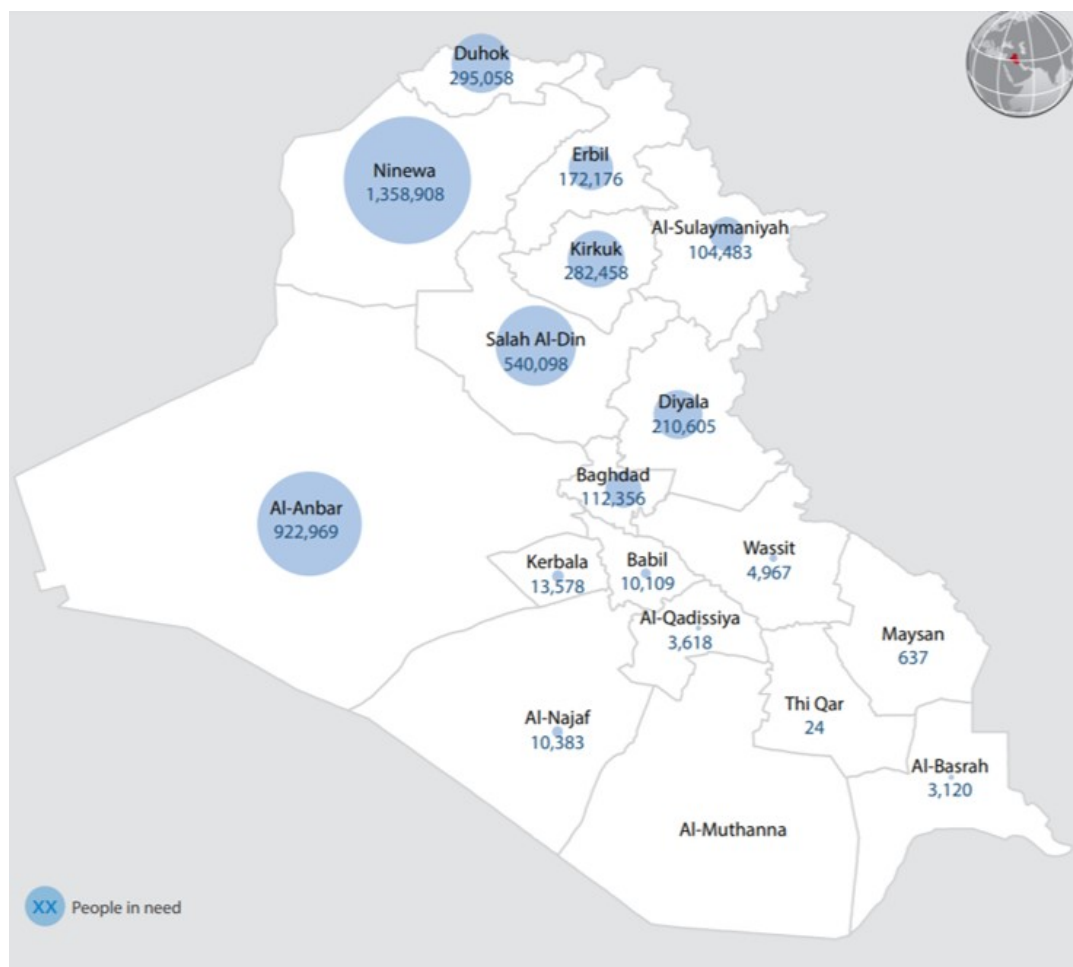
A violência em Bagdá, em 2018, foi majoritariamente política, incluindo intimidação política, escaramuças armadas e assassinatos marcados entre xiitas no contexto das eleições daquele ano. Em relação à violência criminal, esta é comumente atribuída a milícias e inclui sequestros, extorsões, intimidação, explosivos (IED e granada), armas de fogo e roubos. O Estado Islâmico utilizou explosivos contra civis em mercados, ônibus e lojas; líderes tribais também foram alvo do grupo^[109].

A maioria dos deslocados internos vivendo em Bagdá são originários de Al-Anbar, Ninewa e Babil^[110].

4. VIOLAÇÃO MACIÇA DE DIREITOS HUMANOS

4.1 - Panorama da necessidade de assistência humanitária

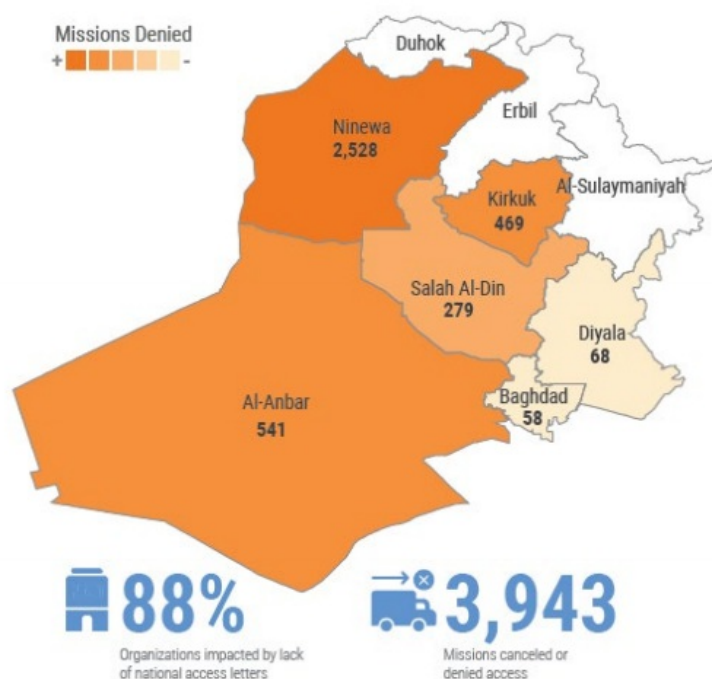
Entre as 6 milhões de pessoas deslocadas durante o conflito de 2014-2017 contra o ISIL, 4,1 milhões necessitam de alguma forma de assistência humanitária. Entre as pessoas classificadas em “necessidade aguda”, 50% concentra-se em apenas duas regiões – Ninewa e Al-Anbar. Aproximadamente 1,5 milhões de pessoas permanecem como deslocados internos, dos quais 70% está nessa condição há mais de três anos. As taxas de retorno diminuíram, mas as vulnerabilidades às quais os retornantes estão sujeitos permanecem. Entre as pessoas em “necessidade aguda”, 23% concentra-se nos distritos Al-Mosul e Telafar, em Ninewa, e Al-Falluja, em Al-Anbar^[111].



Número de pessoas necessitadas de ajuda humanitária em cada região do Iraque. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA). Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 10 fev. 2020.

Devido à complexidade do sistema político iraquiano, de base étnico-religiosa, as organizações de assistência humanitária dificilmente encontram apoio viável ou confiável do governo, tanto a nível nacional quanto local. As autoridades locais têm dificuldade de coordenação com as autoridades nacionais, de modo a gerar atrasos operacionais nas atividades humanitárias. Destacam-se os freqüentes impedimentos burocráticos em relação a autorizações de acesso humanitário, como dificuldades em postos de controle e restrições administrativas de movimento^[112].

De acordo com a descrição do OCHA no "Iraq Humanitarian Bulletin" de 2020, os problemas de longa data com a autorização de cartas de acesso para ONGs que operam no Iraque persistiram em janeiro de 2020, e têm sido agravados pelos protestos contra o governo. Ao longo de 2019, os parceiros haviam relatado que a autoridade nacional encarregada de conceder cartas de acesso a organizações humanitárias começou a exigir autorizações de acesso adicionais^[113].



Regiões do norte e do centro do Iraque nas quais houve atraso ou cancelamento de operações humanitárias, com as quantidades indicadas por numeração e intensidade da cor. Fonte: Humanitarian Bulletin - Iraq (OCHA). Disponível em: <<http://bit.do/fyZBC>>. Acesso em 10 mar. 2020.

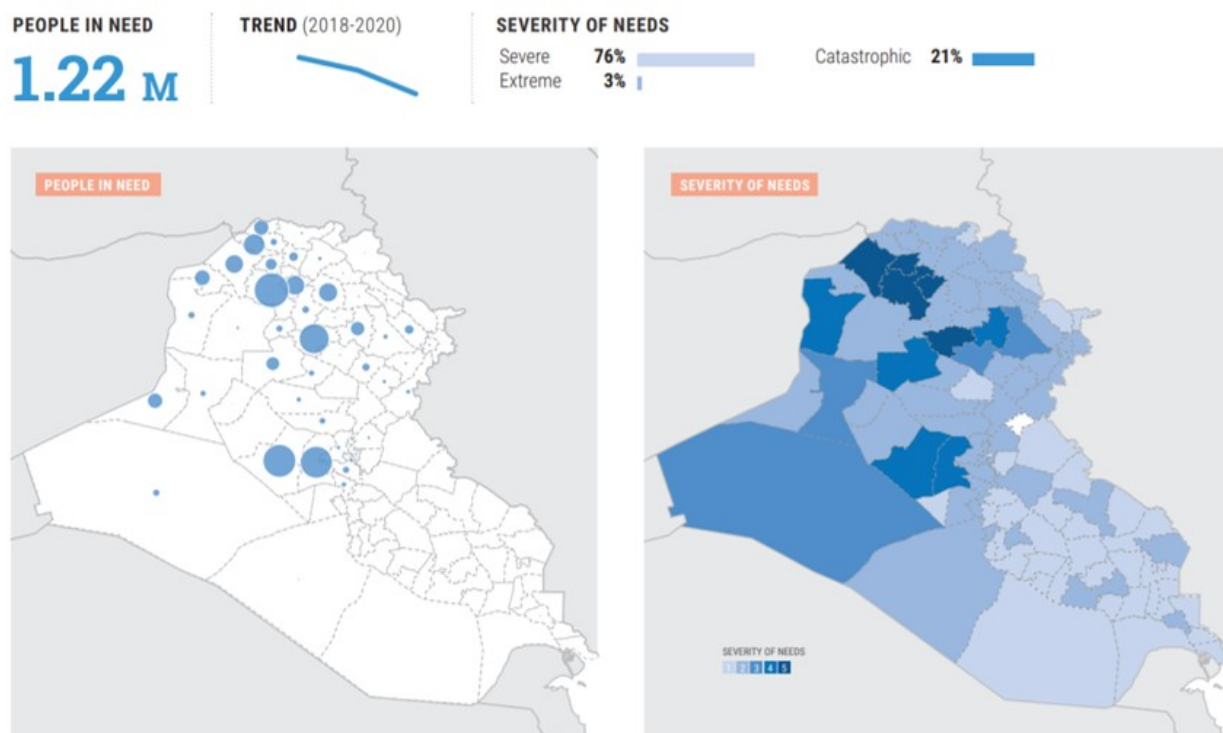
4.2 - Educação

Nos campos de deslocados internos, 18% das crianças (38.576) encontram obstáculos para o acesso a educação formal e não-formal. Para os deslocados internos fora dos campos, essa porcentagem é de 13% das crianças (74.072). Tais obstáculos incluem quantidade insuficiente de professores, treinamento inadequado de docentes, falta de material escolar e alto número de estudantes por sala, o que resulta em poucos resultados educacionais. Nas áreas de retorno, diversos edifícios escolares foram danificados ou destruídos^[114].

Estima-se que, em 2020, 1,2 milhões de crianças deslocadas e retornantes, entre 6 e 17 anos (incluindo 578.004 meninas e 39.000 crianças com necessidades especiais), precisarão de serviços educacionais emergenciais e especializados do governo e de ONGs nacionais e internacionais. O maior número de crianças nessas condições está em distritos em Ninewa, Al-Anbar, Salah Al-Din, Kirkuk, Al-Sulaymaniyah, Erbil e Duhok^[115].

O relatório "The Right to Education in Iraq" de 2020, por United Nations Assistance Mission for Iraq, possui informações convergentes, afirmando que crianças e jovens adultos que viviam em áreas controladas ou influenciadas pelo ISIL acumularam uma lacuna substancial em seus conhecimentos acadêmicos devido a anos de falta de educação e também enfrentam desafios na obtenção da documentação civil necessária para se matricular na escola formal. Dessa forma, as crianças dessas comunidades continuam a experimentar uma variedade de barreiras no acesso à educação. Depois de faltar anos de educação sob o ISIL, essas crianças ou agora jovens adultos são ainda mais prejudicados pelo número insuficiente de escolas, que tendem a ser sub-equipadas e com horas de ensino inadequadas. Aqueles que residem em campos também sofrem restrições de movimento e falta de documentação civil. Muitas crianças que estavam na escola quando viviam sob o ISIL agora são adultos jovens, tornando-os velhos demais para frequentar escolas regulares e ficam sem opções alternativas. Esses desafios estão criando uma geração marginalizada de crianças e jovens adultos, muitos dos quais estão ou estarão entrando na idade adulta sem nenhuma educação pós-

3.2 Education



Situação educacional no Iraque, revelada a partir da quantidade de pessoas necessitadas e da gravidade da necessidade, por região. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA). Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 10 fev. 2020.

4.3 - Saúde

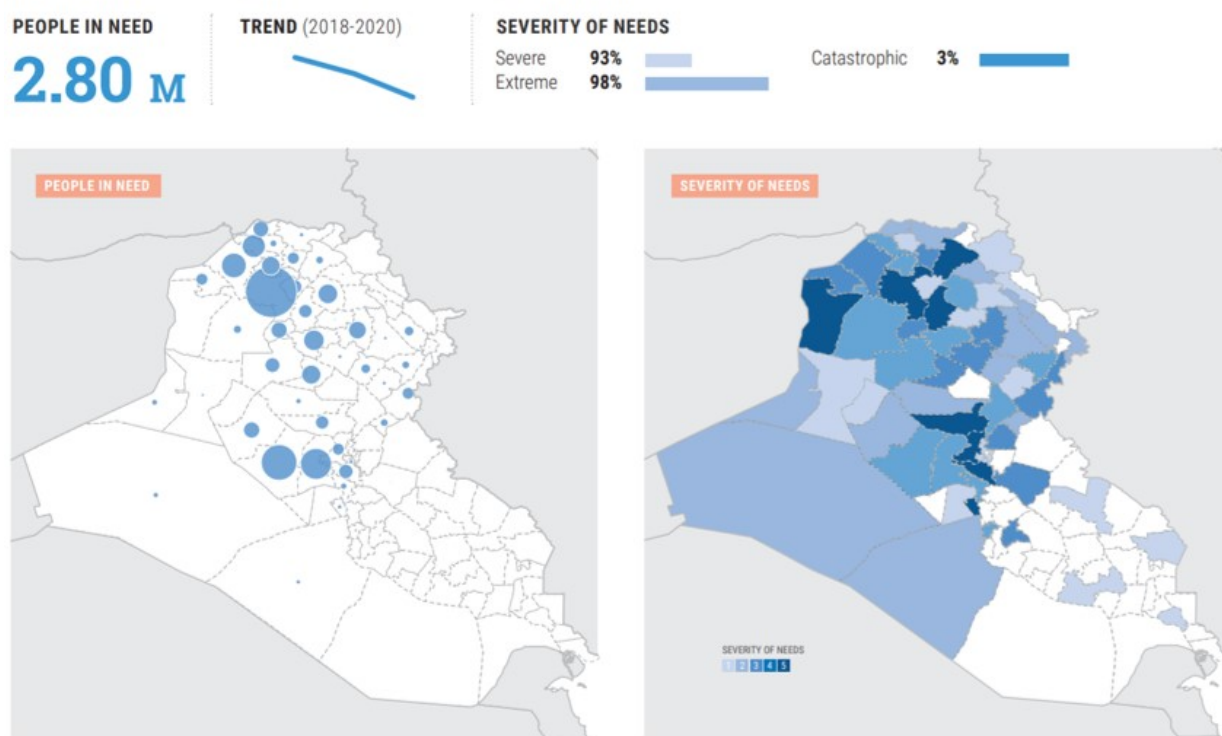
Aproximadamente 325.000 deslocados internos em campos e 500.000 deslocados vivendo fora de campos precisam de serviços básicos de saúde, incluindo o oferecido por organizações humanitárias. Entre os retornantes, aproximadamente dois milhões estão sob o risco de não suprir suas necessidades básicas de saúde em 2020, caso as organizações humanitárias sejam incapazes de prover serviço ininterrupto. Nos campos, qualquer queda de qualidade no serviço de saúde tem o potencial de aumentar a mortalidade^[117].

As famílias possuem dificuldades no acesso a medicamentos de doenças crônicas. Aproximadamente 1,4 milhões de crianças de diferentes idades necessitam de vacinação e atendimento neonatal. Devido à falta de profissionais da saúde especializados, o sistema de saúde iraquiano ainda não está apto a lidar com a população que desenvolveu doenças psicológicas e de saúde mental por conta de eventos traumáticos. Além disso, atrasos na reconstrução da infraestrutura e dos serviços relacionados à saúde continuam representando obstáculos para os retornos^[118].

De acordo com o relatório especial de 2020 de Reuters, o sistema de saúde iraquiano está em crise: há falta de remédios e de profissionais de saúde, e os índices de mortalidade infantil e de expectativa de vida têm piorado. A análise aponta que faltam mais de 85% dos remédios essenciais. Entre os fatores que explicam tal cenário, pode-se citar as constantes guerras, as sanções econômicas, os conflitos sectários, o Estado Islâmico e a ingerência governamental. A situação de saúde é um dos motivadores dos protestos que tomam conta de Bagdá. Al-Anbar e Ninewa, por exemplo, são uma das regiões com menor gasto governamental em saúde per capita do país^[119].

Os sub-escritórios da OCHA nas regiões de Duhok e Sulaymaniyah da região do Curdistão do Iraque (KRI) informam que em 2020 são esperadas lacunas significativas nos serviços de saúde nos campos das duas regiões devido a déficits de financiamento e falta de capacidade dos parceiros para assumir o controle da Organização Mundial da Saúde^[120].

As áreas mais afetadas são Al-Anbar, Babil, Bagdá, Duhok, Diyala, Erbil, Kirkuk, Al-Najaf, Ninewa, Salah Al-Din e Al-Sulaymaniyah^[121].



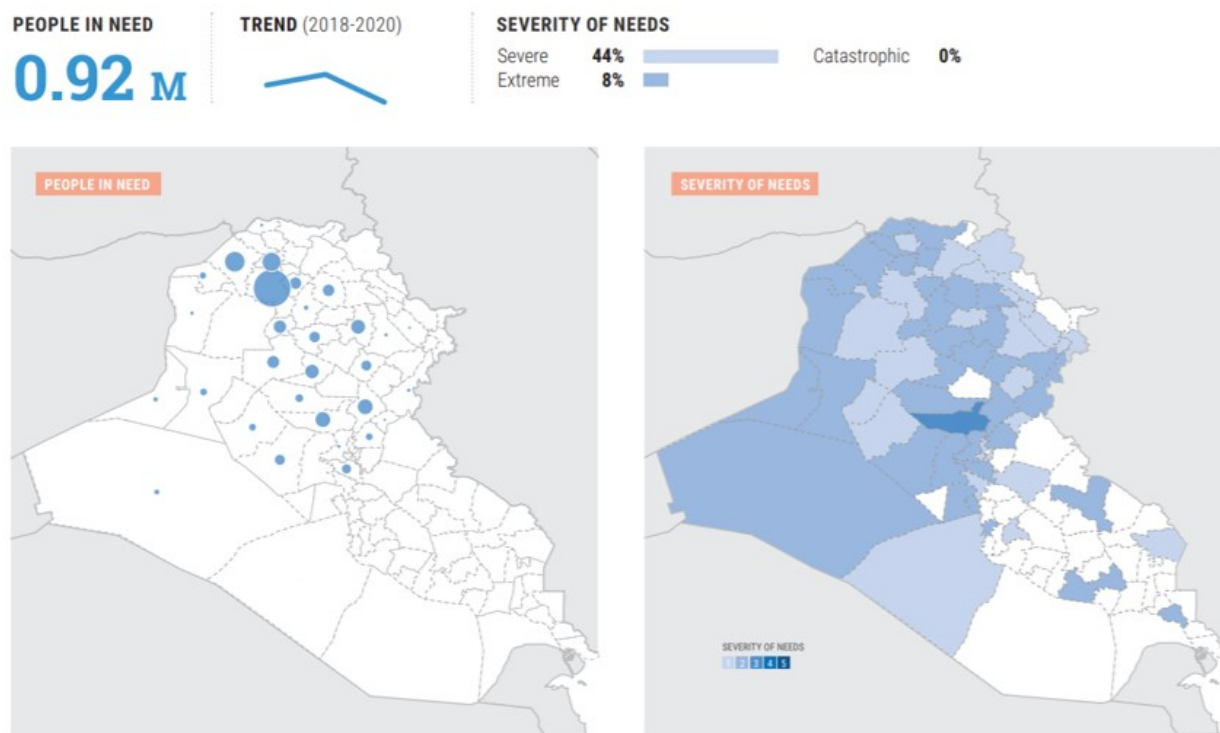
Situação de saúde no Iraque, revelada a partir da quantidade de pessoas necessitadas e da gravidade da necessidade, por região. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA). Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 10 fev. 2020.

4.4 - Segurança alimentar

Há 425.000 retornantes e 125.000 deslocados internos fora de campo em situação de insegurança alimentar. As regiões com o maior número de pessoas nessa circunstância são Ninewa (224.434), Salah Al-Din (93.450), Al-Anbar (35.637) e Diyala (29.112). As populações vivendo em campos de deslocados internos possuem os maiores níveis de vulnerabilidade, especialmente as meninas entre 6 e 17 anos. Considera-se que todos os deslocados internos em campos (370.000) necessitam de assistência alimentar e de atividades geradoras de renda^[122].

Nas palavras do *Country Brief* de janeiro de 2020 do World Food Programme, o conflito intermitente continua a agravar a pobreza e a ameaçar os lares, ao passo em que a situação e as necessidades dos deslocados internos e refugiados continuam precárias. Os desafios na reconstrução da infraestrutura, prestação de serviços básicos, promoção da coesão social, desmobilização de milícias, criação de empregos e progresso em direção à igualdade de gênero enquanto se mantém a segurança impediram os esforços do país para progredir nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo o ODS 2 - Fome Zero^[123].

3.4 Food Security

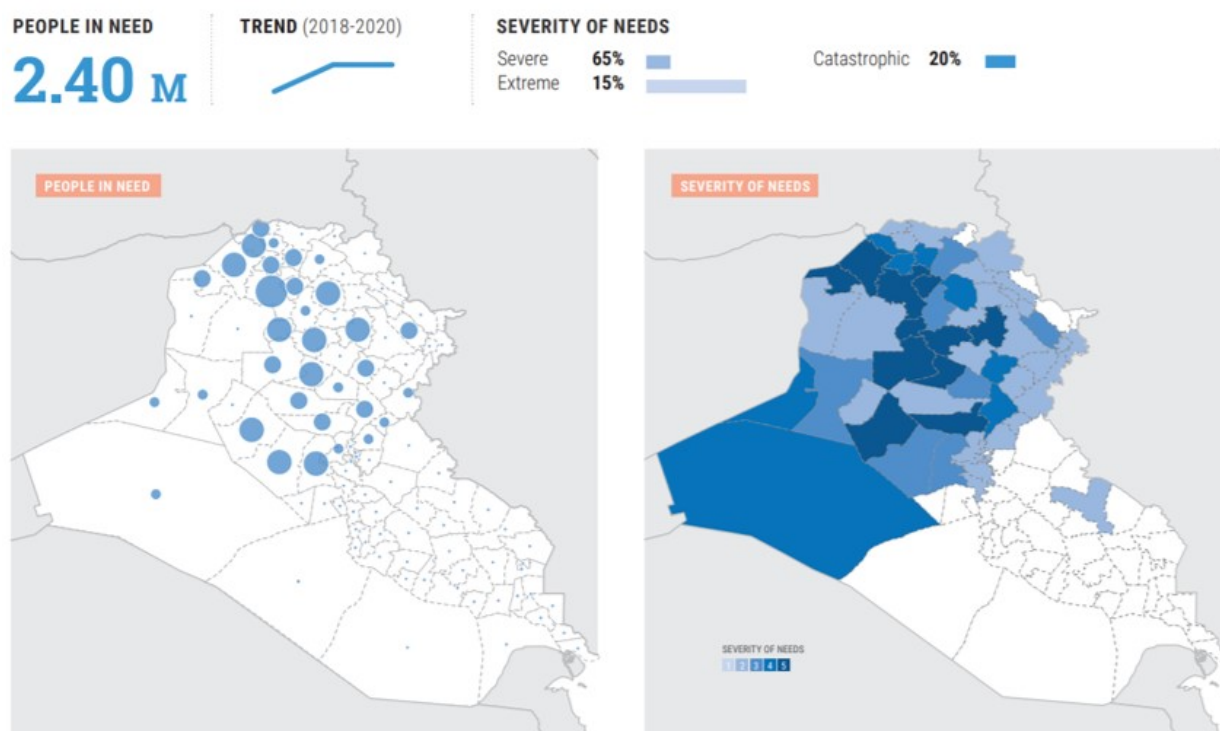


Situação alimentar no Iraque, revelada a partir da quantidade de pessoas necessitadas e da gravidade da necessidade, por região. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA). Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 10 fev. 2020.

4.5 - Meios de subsistência

Aproximadamente 2,39 milhões de pessoas no Iraque precisarão de meios de subsistência emergenciais em 2020, o que configura um aumento de 100.000 pessoas em relação a 2019. Nas áreas de retorno, há limitadas oportunidades de emprego, especialmente em Ninewa, Al-Anbar e Salah Al-Din. Dos deslocados internos, 24% estão desempregados ^[124].

3.3 Emergency Livelihoods



Situação de subsistência no Iraque, revelada a partir da quantidade de pessoas necessitadas e da gravidade da necessidade, por região. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA).

4.6 - Deslocamento forçado e campos de deslocados

Há relatos de retornos forçados e retornos impedidos ao longo de 2019. Após as forças de segurança realizarem triagens quanto a lugar de origem e possível ligação com ISIS em campos de deslocados internos em Ninewa e Salah Al-Din, reportou-se o despejo de centenas de pessoas deslocadas em campos fora de sua província de origem, em alguns casos transportando-as para suas comunidades de origem, apesar das sérias preocupações de segurança das famílias ^[125].

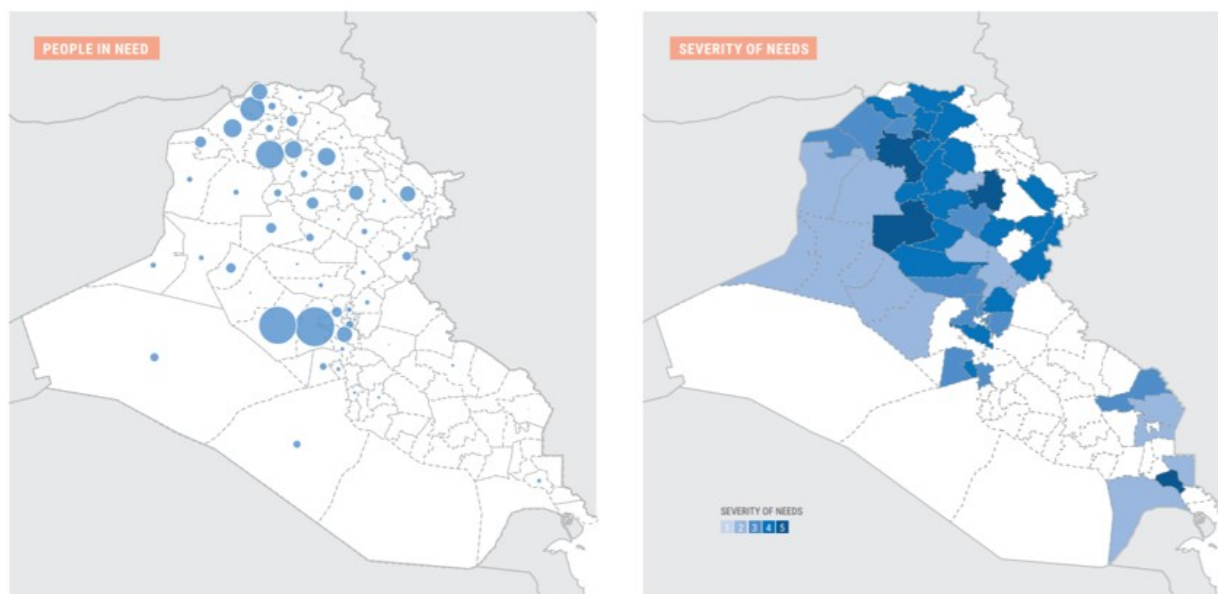
Em 2019, o número de deslocados internos vivendo em campos diminuiu, ao mesmo tempo em que aumentou o número de deslocados vivendo em assentamentos informais. Em setembro do mesmo ano, havia 377.395 deslocados em 71 campos oficiais pelo Iraque, e 151.992 deslocados em 131 campos informais. Nos campos, as condições de vida se situam abaixo dos padrões adequados ^[126].

Apesar das pressões no sentido do fechamento dos campos oficiais, 88% dos deslocados internos em campos não pretendem retornar a suas áreas de origem pelos próximos 12 meses. De fato, os índices de retorno diminuíram no Iraque ao longo de 2019. Nas áreas de retorno, ainda há forte demanda por melhores condições de vida ^[127].

A ONU tem feito avisos reiterados para que o Iraque redobre esforços no sentido de solucionar as demandas de direitos humanos dos deslocados internos, especialmente crianças, e tem pedido por maiores medidas de assistência humanitária, desenvolvimento, coesão social e reconciliação. Para que todos os deslocados pelo conflito de 2014-2017 com o Estado Islâmico retornem, é preciso que o país construa as condições necessárias para uma vida normal nos locais de origem; caso contrário, ocorre novo deslocamento. Como obstáculos, pode-se mencionar destruição de residências, contaminação do terreno por minas explosivas, restrição nas liberdades de movimento e falta de meios de subsistência. É preciso, também, lidar com a questão das crianças deslocadas, privadas de educação e que formam uma geração marginalizada ^[128].

O relatório "Re-Displaced: An Exploration of Displacement After Attempted Return in Iraq" de 2020 da OIM apresenta dados sobre os re-deslocamentos recentes no Iraque, fenômeno no qual há retorno seguido de novo deslocamento devido a condições desfavoráveis e instáveis no local de origem, o que permite a continuidade na análise das condições humanas e de segurança no país. O documento aponta 37.044 indivíduos afetados e 292 localizações que geraram tal fenômeno, que ocorreu majoritariamente em Ninewa, Al-Anbar, Kirkuk, Salah Al-Din, Bagdá e Erbil. Os principais fatores de influência mencionados pelo relatório foram desinformação sobre o local de origem (incluindo expectativas sobre assistência a retornantes), retornos involuntários, condições precárias e severas ao retornar, violência renovada, tensões públicas na comunidade e, principalmente, destruição generalizada das residências ^[129].

3.1 Camp Management and Camp Coordination



Situação dos campos de deslocados no Iraque, revelada a partir da quantidade de pessoas necessitadas e da gravidade da necessidade, por região. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA). Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso

4.7 - Necessidade de proteção especializada e acesso a documentação civil

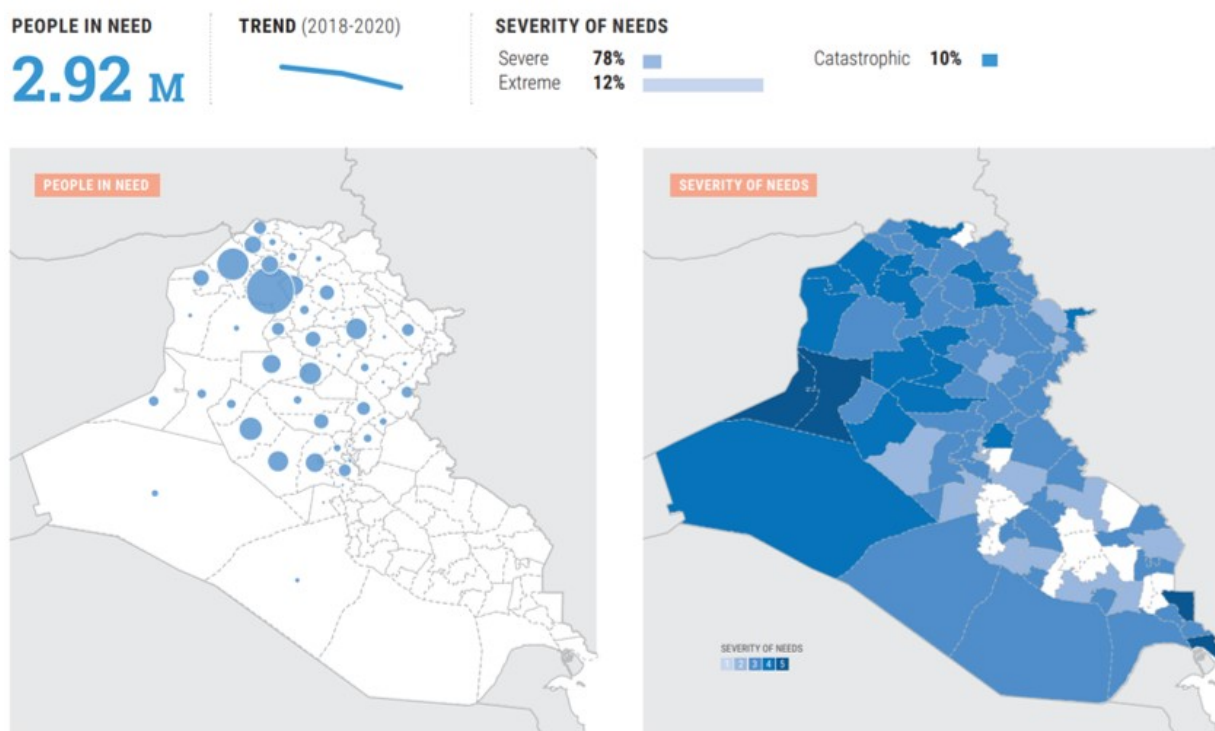
Em 2020, 2,9 milhões de pessoas precisarão de serviços de proteção especializada – uma redução de 35% em relação a 2019 – tais quais contra exploração infantil, violência de gênero, campos minados e evicção de propriedade. Dessas pessoas, 85% concentra-se em Al-Anbar, Bagdá, Diyala, Duhok, Erbil, Kirkuk, Ninewa, Salah Al-Din e Al-Sulaymaniyah ^[130].

Há alta demanda de assistência legal a respeito de documentação civil, habitação, propriedade, direito de família e detenção, com mais de 500.000 famílias sem documentação essencial. As crianças sem documentos civis são particularmente vulneráveis, devido à dificuldade de acesso a serviços, incluindo educação ^[131].

Essas necessidades são agravadas por limitações financeiras, deslocamento prolongado e percepção de associação a grupos extremistas, em que esta última pode gerar restrições à liberdade de movimento e ao acesso a serviços básicos. Mais de 60% da população afetada utiliza mecanismos negativos de enfrentamento, como trabalho infantil, casamento infantil e evasão escolar ^[132]. As pessoas percebidas como associadas a grupos extremistas (devido ao nome de família, às afinidades tribais ou à área de origem) estão entre as mais vulneráveis. Essas famílias frequentemente encontraram obstáculos para a obtenção de documentos civis, o que prejudica os direitos à liberdade de movimento, à educação, ao trabalho e a outros serviços. As crianças dessas famílias, impedidas de obter documentação, não têm acesso a escolas estatais nem àquelas de campos de deslocados internos ^[133].

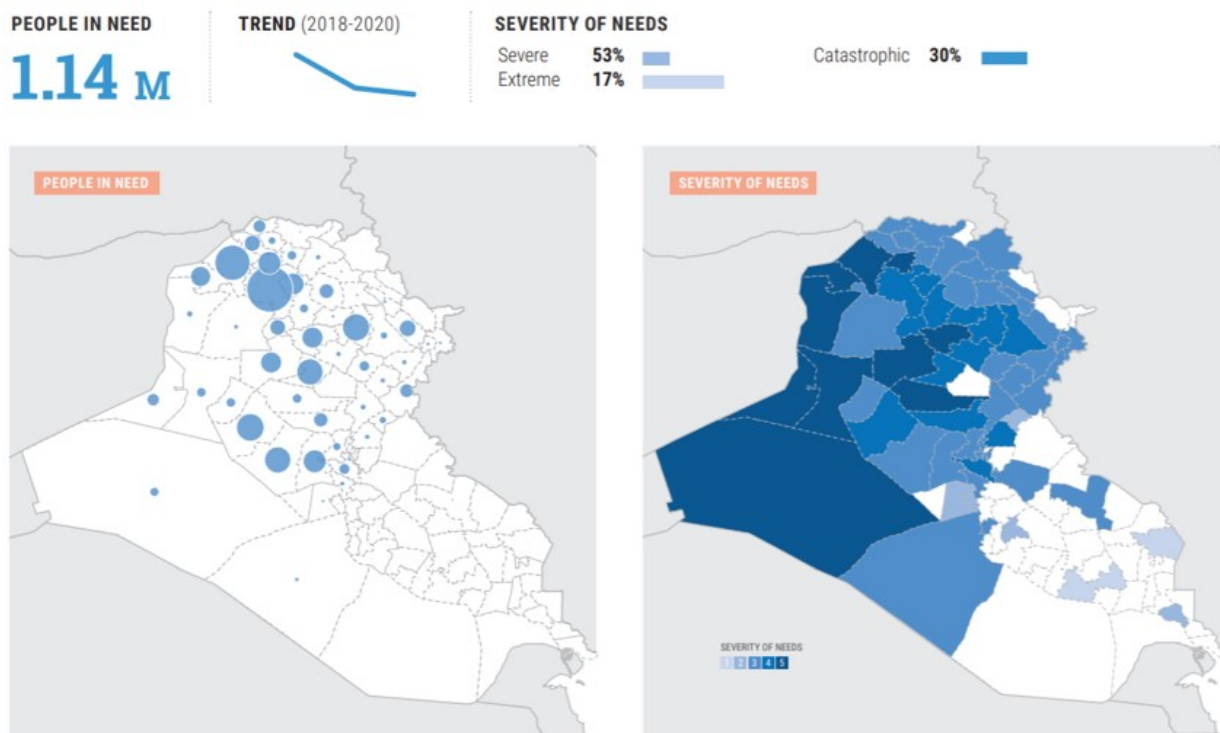
Mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade são vítimas de violência doméstica, violência sexual, casamentos forçados e falta de recursos. O relatório aponta que 1,3 milhões de pessoas estão sob o risco de violência com base em gênero – sendo 98% mulheres e meninas – tanto em áreas de retorno (61%) quanto em áreas de deslocamento (38%) ^[134].

3.6 General Protection, Mine Action and Housing, Land and Property



Necessidade de proteção especializada no Iraque, revelada a partir da quantidade de pessoas necessitadas e da gravidade da necessidade, por região. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA). Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 10 fev. 2020.

3.6.1 Child Protection



Necessidade de proteção à criança no Iraque, revelada a partir da quantidade de pessoas necessitadas e da gravidade da necessidade, por região. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA). Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 10 fev. 2020.

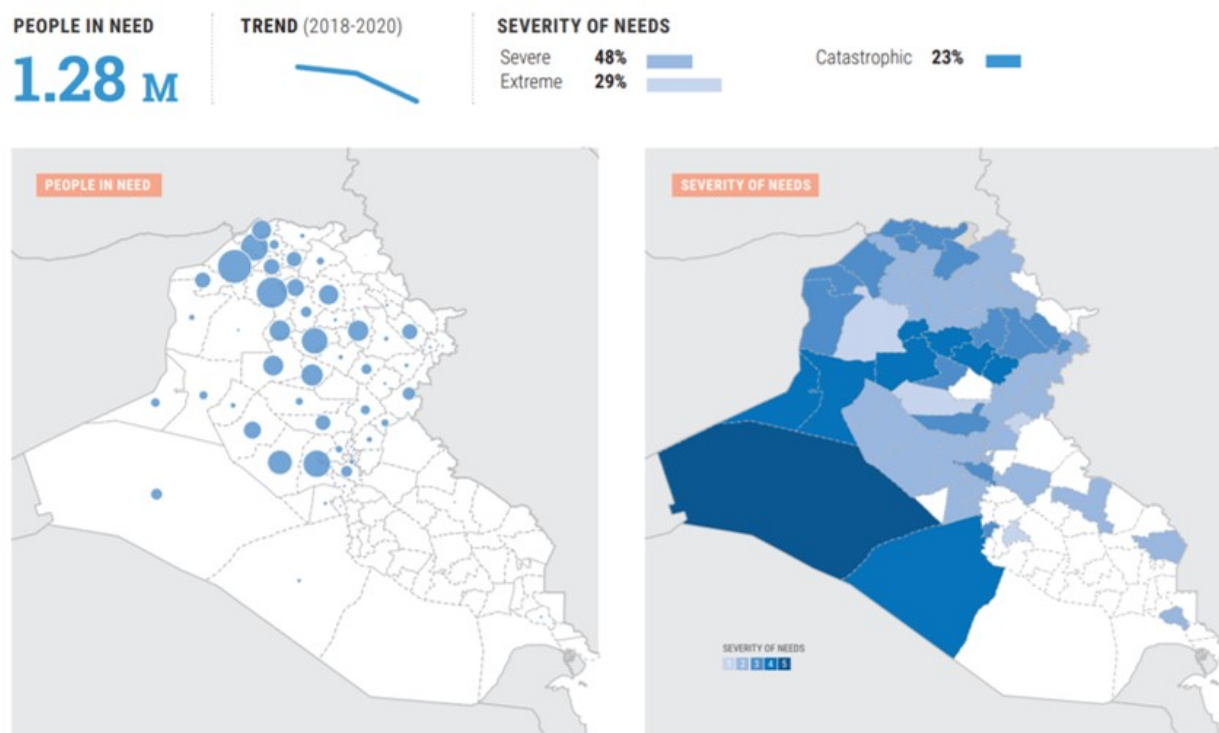
4.7.1 - Direitos da Mulher e violência doméstica

De 2014 a 2017, a Human Rights Watch e outras organizações relataram um sistema de estupro organizado, escravidão sexual e casamento forçado pelas forças do ISIS de mulheres e meninas Yezidi, sem que nenhum membro do ISIS no Iraque tenha sido processado ou condenado por esses crimes específicos^[135].

Enquanto a região do Curdistão do Iraque tem uma lei de 2011 sobre violência doméstica, em território controlado por Bagdá as mulheres têm poucas proteções legais para protegê-las da violência doméstica. O código criminal do Iraque, aplicável tanto em território controlado por Bagdá quanto na região do Curdistão do Iraque, criminaliza agressões físicas, mas carece de menção explícita à violência doméstica. Em vez disso, o artigo 41 (1) estabelece que o marido tem o direito legal de punir sua esposa, e os pais podem disciplinar seus filhos dentro dos limites prescritos por lei ou costume, e o código penal também prevê sentenças mitigadas por atos violentos, incluindo assassinatos, por “motivos honrosos” ou no caso de adultério por parte da esposa ou parente mulher^[136].

A agressão sexual é criminalizada, mas o artigo 398 prevê a retirada de tais acusações se o agressor se casar com a vítima. Embora não tenham sido realizados estudos nacionais recentes sobre violência doméstica, as organizações de direitos das mulheres relataram um alto índice de violência doméstica^[137].

Apesar da proibição legal, a prática de mutilação genital feminina tem persistido nas regiões de Erbil (62,9%), Al-Sulaymaniyah (55,8%) e Kirkuk (22,5%), especialmente nas áreas rurais e entre comunidades de refugiados. Ao longo de 2019, a UNICEF constatou que 37,5% das mulheres e meninas entre 15 e 49 anos foram submetidas à prática^{[138], [139]}.



Situação da mulher e de violência de gênero no Iraque, revelada a partir da quantidade de pessoas necessitadas e da gravidade da necessidade, por região. Fonte: 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview (OCHA). Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 10 fev. 2020.

4.8 - Assassinatos, tortura, maus tratos e pena de morte

O relatório de 2020 de Human Rights Watch aponta a ocorrência generalizada de tortura, tanto por parte das forças iraquianas, quanto das forças curdas. Entre 2018 e 2019, em duas dúzias de casos os juízes aparentemente ignoraram alegações de tortura. Há relatos de tortura em detenção, bem como de suspeitos detidos em condições desumanas e superpopulosas, incluindo mulheres e crianças^[140].

De acordo com o relatório "2018 Country Reports on Human Rights Practices: Iraq" de USDOS, em 2018, tanto as forças de segurança iraquianas e as Forças de Mobilização Popular quanto o ISIS foram responsáveis por mortes arbitrárias ou a despeito do devido processo legal. O governo raramente tornou pública sua identificação e processo contra autores específicos de abusos e atrocidades. As organizações de direitos humanos relataram que tanto o pessoal do Ministério do Interior quanto o do Ministério da Defesa torturaram os detidos até a morte, como ocorreu, por exemplo, entre janeiro e maio em uma estação policial em Mosul (Ninewa)^[141].

O Iraque tem uma das mais altas taxas de execução do mundo, ao lado de China, Irã e Arábia Saudita. Em 2019, o judiciário continuou a determinar sentenças de morte a condenados por associação ao ISIS nos termos da legislação antiterrorista. Em agosto do mesmo ano, as autoridades divulgaram dados do Ministério da Justiça que mostraram 8022 detidos no corredor da morte e mais de 100 executados entre janeiro e agosto de 2019^[142].

O código criminal iraquiano proíbe o uso da pena de morte contra crianças. Na região do Curdistão no Iraque, o KRG proibiu a pena de morte "exceto em poucos casos considerados essenciais"^[143].

4.9 - Detenções arbitrárias

O relatório de 2020 de Human Rights Watch aponta a ocorrência de detenções arbitrárias de suspeitos de associação ao ISIS, sem ordem judicial ou mandado de prisão para tal. Há reiteradas violações ao devido processo legal no caso desses suspeitos e de outros detidos; por exemplo, não se cumpre a garantia, dada pela lei iraquiana, de que um detido tenha o direito de consultar um juiz em 24 horas, ou de ter acesso a um advogado^[144]. O mesmo é relatado em "2018 Country Reports on Human Rights Practices: Iraq" de USDOS, que afirma que os principais alvos das detenções arbitrárias em 2018 foram árabes sunitas, incluindo deslocados internos, e citou como agentes as forças de segurança iraquianas, as Forças de Mobilização Popular e o Peshmerga^[145].

Em áreas controladas por Bagdá e na região do Curdistão, as autoridades processaram crianças suspeitas de afiliação ao ISIS, algumas com 9 anos de idade, abaixo da idade mínima de responsabilidade criminal sob o direito internacional e violando os padrões internacionais que reconhecem crianças recrutadas por grupos armados como vítimas que devem ser reabilitadas e

reintegradas à sociedade^[146].

5. OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS QUE TENHAM PERTURBADO GRAVEMENTE A ORDEM PÚBLICA

5.1 - Liberdades Cívicas

O relatório "Desenvolvimentos políticos atuais - situação de protesto" de 2020 da ACCORD resume o cenário da onda de protestos que se iniciou em outubro de 2019 e vem ocupando as ruas de Bagdá e do sul do Iraque. O movimento é motivado pelo alto desemprego, pela precariedade dos serviços públicos, pela corrupção, pela influência estrangeira no país e pelo sistema político dos últimos 16 anos, que compõe governo com base em cotas étnicas (Muhassasa). Após 3 mil pessoas se reunirem no centro de Bagdá, dia 1º de outubro de 2019, os protestos se espalharam pelo centro e pelo sul do país, incluindo as regiões de Diyala, Babil e Basra, onde algumas escolas fecharam por conta das manifestações. Esses protestos persistiram ao longo de janeiro de 2020, mas não se confundem com as manifestações desencadeadas pelos ataques americanos a PMU, as quais apoiam o Irã e se opõem à presença militar americana no Iraque^[147].

O mesmo relatório continua, afirmando que ainda não há clareza sobre o exato número de mortos, feridos e desaparecidos nos protestos, cujas mortes podem chegar a 600. As forças de segurança valeram-se de gás lacrimogêneo, canhões de água e balas reais, além de serem relatados *snipers* não identificados. Relatou-se sequestros, desaparecimentos e mortes de ativistas de direitos humanos, os quais também foram submetidos a intimidações, prisões e tortura. Jornalistas foram alvo de prisões e intimidações, e o governo bloqueou acesso à Internet repetidas vezes^[148].

Outros relatórios vão no mesmo sentido. Foi reportada a morte de centenas de manifestantes em Bagdá e em cidades do sul do Iraque, em outubro e novembro de 2019, como decorrência do uso de força excessiva por parte das forças de segurança. O mesmo relatório também menciona outras violações das liberdades de associação e de expressão, além dos direitos das mulheres. Relata-se, também, uso extenso da pena de morte^[149].

Embates com as forças de segurança resultaram em pelo menos 350 mortes de manifestantes em Bagdá e em cidades do sul do Iraque apenas entre outubro e dezembro de 2019. Foi reportado o uso de balas reais e gás lacrimogênio diretamente na população, e tiros em direção aos médicos que tratavam os manifestantes. Ocorreram, também, detenções arbitrárias e desaparecimentos, e prisões de iraquianos que manifestaram apoio ao movimento pelo Facebook. O governo repetidamente cortou a internet a fim de prevenir a população de compartilhar fotos e vídeos dos protestos, e bloqueou aplicativos de mensagens^[150].

Uma investigação de março de 2020 da Anistia Internacional revelou que as forças de segurança dispararam granadas de estilo militar diretamente contra multidões nos protestos, com a intenção de matar. Há confirmação de que tais granadas (apelidadas de "*smokers*") foram responsáveis por feridas mortais em pelo menos duas dúzias de manifestantes desde outubro de 2019, e relatou-se seu disparo em ângulos pequenos diretamente contra os manifestantes. A investigação gerou uma reconstrução 3D de incidentes fatais registrados em vídeos. A organização afirmou ser possível apreender um padrão de uso de força abusivo e letal contra civis iraquianos, e revelou que "as mortes estavam entre as mais gráficas já vistas pelos experientes investigadores da Anistia Internacional verificando os vídeos". Afirma, por fim, que as forças de segurança usam força excessiva e, em centenas de casos, letal, para dispersar manifestantes de várias outras maneiras. Isso inclui atiradores mascarados usando munição real, rifles de caça e espingardas disparando balas e tiros de pássaros, cassetetes usados para espancamentos severos e uma série de outros casos de uso inadequado e ilegal de armas. Apesar desse amplo uso arbitrário da força, incluindo centenas de assassinatos, praticamente nada foi feito para responsabilizar as forças de segurança iraquianas^[151].

Em relação à liberdade de imprensa e expressão, o relatório "2018 Country Reports on Human Rights Practices: Iraq" afirma que, apesar de a constituição iraquiana prever o direito à liberdade de expressão e à imprensa (que não viole a ordem e a moralidade pública, expresse apoio ao banido Partido Baath ou advogue a alteração das fronteiras do país por meios violentos), há limitação ao exercício desse direito pela autocensura, devido ao medo credível de represálias por parte do governo, partidos políticos, forças étnicas e sectárias, grupos terroristas e extremistas ou grupos criminosos. A supervisão e a censura do governo central e da KRG às vezes interferem nas operações da mídia, resultando no fechamento de meios de comunicação, restrições na comunicação, negação de acesso à informação pública e interferência na Internet. As forças do governo central e da KRG prenderam e detiveram manifestantes e ativistas críticos do governo central e da KRG, respectivamente, de acordo com declarações de funcionários do governo, contatos de ONGs e reportagens da imprensa^[152].

5.2 - Capacidade estatal

De acordo com o relatório "Country Guidance: Iraq" da EASO de junho de 2019, a proteção estatal não está disponível para membros de minorias religiosas e étnicas, palestinos, pessoas LGBTQI+ e vítimas de violência doméstica, de gênero ou relacionada à honra^[153].

O relatório "2019 Trafficking in Persons Report: Iraq" de USDOS aponta que, apesar dos esforços, o governo iraquiano não atende aos requisitos mínimos para a eliminação do tráfico de pessoas. As autoridades não identificaram proativamente as vítimas de tráfico entre populações vulneráveis, o que

resultou na punição de vítimas de atos ilícitos que os traficantes os obrigaram a cometer, como crianças afiliadas ao ISIS, incluindo crianças-soldados, prostituição e violações de imigração. O governo não investigou nem responsabilizou criminalmente as acusações constantes de recrutamento e uso ilícito de crianças-soldado, apesar de alguns casos alegados entre algumas unidades de milícias afiliadas às Forças de Mobilização Popular. O governo também não reconheceu o recrutamento e o uso de crianças por grupos armados apoiados pelo governo. O governo também falhou em investigar e responsabilizar criminalmente pessoal militar e de segurança por alegações credíveis de exploração sexual de mulheres e meninas nos campos de deslocados internos; ao não fazer isso, também não protegeu nem impediu que essa população altamente vulnerável fosse vítima do tráfico^[154].

Outro ponto a ser levado em consideração é o fortalecimento das Forças de Mobilização Popular (PMU) após a luta de 2014-2017 contra o Estado Islâmico. Tais grupos armados não reconhecem a hierarquia das forças de segurança do governo, operando autonomamente, de modo a desafiar o monopólio estatal da força e a coesão do país^[155].

Além disso, em Ninewa e Al-Anbar, há desconfiança generalizada em relação à polícia federal, devido à repressão contra manifestantes sunitas^[156]. De modo geral, o Iraque coloca-se, também, como um dos países com menor índice de confiança na honestidade das eleições^[157].

Como mencionado anteriormente, pelo relatório “International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq” de 2019 do ACNUR, o fracasso do governo em resolver as causas profundas da instabilidade e violência, incluindo o fraco Estado de direito e o violento combate ao terrorismo, tensões entre o governo central e os curdos, corrupção endêmica e lacunas na prestação de serviços resultam em insatisfação popular com o governo e correm o risco de um renovado fortalecimento do ISIS^[158].

Reitera-se, conforme mencionado ao longo do parecer, a situação de indefinição política, somada aos protestos generalizados e persistentes. Em 01 de março de 2020, o novo Primeiro-Ministro nomeado Mohammed Allawi anunciou sua retirada do cargo após um mês de sua nomeação, depois de não conseguir apoio parlamentar para sua seleção no gabinete, prolongando o impasse político no país em meio a vários desafios econômicos, de saúde e segurança^[159]. Tal renúncia foi mencionada como um dos agravantes da deterioração da ordem pública pela representante da UNAMI, Jeanine Hennis-Plasschaert, em reunião do Conselho de Segurança da ONU, ao lado dos protestos e dos conflitos internos e externos^[160].

5.3 - Região sul do país

Ainda que as províncias de Duhok, Erbil, Al-Sulaymaniyah, Ninewa, Kirkuk, Salah Al-Din, Diyala, Al-Anbar e Bagdá (Norte e Oeste do Iraque) sejam as mais atingidas pelos conflitos armados internos, a **situação de todo país é bastante grave**. O deslocamento das forças de combate para enfrentar o EI em 2014 nos distritos do norte e do centro do Iraque deixou um **vazio de segurança no sul do país, entregue à disputas tribais, atividades criminais e violência política**^[161].

O país está na **posição 160ª de 163 países no Índice de Paz Global**^[162], atrás apenas da Síria e do Afeganistão. O índice é composto por 23 indicadores quantitativos e qualitativos, tais como número de homicídios, acesso a armas, crimes violentos, atividades terroristas, orçamento militar, dentre outros, que são combinados para mensurar o estado de paz nos países, usando três domínios temáticos: segurança social, conflitos internos e internacionais em curso e grau de militarização.

Os protestos em massa que explodiram em 2019, principalmente na região sul do país, encontraram uma resistência dura por parte das forças estatais e **pioraram o quadro de violência nesses locais**. Muitos líderes tribais do sul também reagiram à violenta repressão aos manifestantes, envolvendo-se nos protestos. **A existência de diversas milícias e forças tribais nos distritos do sul desafia a separação entre forças estatais e não-estatais, o que torna o cenário de segurança do país muito complexo**.

Os protestos continuaram até fevereiro de 2020, depois diminuíram devido aos esforços de contenção do Corona vírus. Segundo a EASO, as manifestações eclodiram novamente em outubro de 2020 e tem encontrado reações ainda mais violentas que antes^[163].

Os protestos tem se localizado principalmente nas províncias de maioria xiita do centro e sul do país. A partir de dados da *Armed Conflict Location and Event Data Project*– ACLED, a EASO consolidou o **registro de 1.558 manifestações entre janeiro de 2019 e julho de 2020 no Iraque**. Os distritos de Basra (329 protestos), Muthanna (226) e Thi-Qar (217) foram os locais com maior número de manifestações registradas^[164].

Além dos desafios impostos pelos protestos persistentes, há sinalização de reorganização do Estado Islâmico no país. A organização foi praticamente derrotada militarmente em 2017, mas relatório da EASO afirma que, com a queda do Califado do Estado Islâmico na Síria, em 2019, equipamentos e atores chave do grupo foram realocados para o Iraque. Dessa forma, a atividade do Estado Islâmico tem crescido desde 2019. Segundo a EASO, os ataques do grupo quase dobraram ao comparar o início de 2020 com o início de 2019^[165].

Como já afirmado no item “panorama geral” deste relatório, a situação do país como um todo ainda é bastante problemática: houve progresso limitado na reconstrução do país e no abrandamento das tensões étnico-religiosas na população; o governo central está enfraquecido; as consequências dos

anos de conflito sobre a infraestrutura, economia e coesão social do país foram graves^[166].

Por esses motivos, considera-se que **todo o país está sujeito a graves e generalizadas violações de direitos humanos**, ainda que os conflitos armados afetem mais intensamente as províncias do norte e centro do país.

6. NOTA TÉCNICA DO ACNUR

A publicação mais recente do ACNUR sobre seu posicionamento quanto a retornos forçados ao Iraque data de maio de 2019 e é coerente com a que a precede, de 2016^[167]. Após uma extensa análise da situação iraquiana e dos grupos que necessitam de proteção internacional a refugiados, a organização se posiciona da seguinte forma:

À luz da destruição generalizada e danos às residências, infraestrutura básica e terrenos agrícolas, do acesso limitado a meios de subsistência e serviços básicos, da contaminação de residências e terrenos com ERW, das tensões comunitárias contínuas, incluindo atos de represália contra civis que, aparentemente, apoiam o ISIS, também como insegurança localizada, **o ACNUR insta os Estados a abster-se de retornar à força pessoas originárias de áreas anteriormente controladas pelo ISIS ou de áreas com presença contínua do ISIS em suas áreas de origem. O ACNUR também desaconselha o retorno forçado dessas pessoas a outras partes do Iraque se houver o risco de elas não conseguirem acessar e / ou residir nessas áreas, ou de outra maneira elas acabarem em uma situação em que não há escolha a não ser retornar à sua área de origem.** Esta orientação refere-se a indivíduos que não precisam de proteção internacional para refugiados^[168]. *(grifo nosso)*

7. NOTA TÉCNICA DO MINISTÉRIO RELAÇÕES EXTERIORES

Manifestação favorável, consoante Mensagem Oficial SEI 13301532.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Diante das informações presentes neste relatório, conclui-se que o Iraque apresenta um diagnóstico de grave crise institucional com múltiplas violações dos direitos humanos, conforme inciso III do art. 1º da Lei nº 9.474, de 1997.

Vislumbra-se, pois, ações práticas como sugestões decorrentes deste Estudo de País de Origem - EPO.

A primeira delas é a **recomendação, ao Comitê Nacional para os Refugiados, para reconhecer e declarar a situação de grave e generalizada violação de direitos humanos, em todo o território da República do Iraque.**

A segunda delas está condicionada à adoção da primeira recomendação e direciona-se a esta própria Coordenação-Geral, para que, na inexistência de critérios e condições que leve ao reconhecimento da condição de refugiado de nacionais iraquianos com fulcro no inciso I do art. 1º da Lei nº 9.474, de 1997, sejam os casos submetidos à apreciação do Comitê com fulcro no inciso III do mesmo art. 1º.

Diante da extensa pesquisa de país de origem, analisada à luz dos critérios de Cartagena, reconhecidos pela comunidade internacional, considero que a República do Iraque apresenta grave diagnóstico institucional com múltiplas violações dos direitos humanos e, com fulcro no inciso III do art. 1º da Lei nº 9.474/97, **submeto à apreciação do Comitê Nacional para os Refugiados que reconheça a situação de Grave e Generalizada Violação de Direitos Humanos em todo o território da República do Iraque**, com base nos critérios inspirados na Declaração de Cartagena, bem como ouvida a consideração do MRE.

Para tanto, recomendo ao Comitê Nacional para os Refugiados:

1. Adotar procedimentos simplificados para a tramitação dos processos de reconhecimento da condição de refugiado de nacionais iraquianos;
2. Que seja dispensada a entrevista de elegibilidade, desde que o requerente:
 1. tenha em seu processo documentação iraquiana, a fim de comprovar a sua nacionalidade, podendo ser passaporte ou documento de identidade, ainda que fora da validade;
 2. tenha como registro de última movimentação migratória a entrada no país;
 3. não tenham óbice contra si;
 4. tenha atingido a maioridade civil (18 anos); e

5. não tenha autorização de residência em território nacional, nos termos da Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017.
3. Que seja mantida a indispensabilidade de verificação de excludentes, com base no art. 3º da Lei nº 9.474, de 1997;
4. Que seja mantida a indispensabilidade de verificação de óbices, por parte de qualquer instituição ou de indivíduo;
5. Que seja mantida a indispensabilidade de verificação de permanência em território nacional, inclusive podendo ser provada por meio de entrevista complementar; e
6. Por fim, considerando as mudanças no contexto interno do país, sugere-se que a atualização da decisão seja feita, no mínimo, após transcorridos 12 meses, a contar da data de decisão inicial pelo Comitê Nacional para os Refugiados, com a ressalva de que pode ser feita a qualquer momento caso haja mudança no contexto fático do país.

QUADRO RESUMO

CRITÉRIOS	RESUMO DAS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DO PAÍS
1.Violência Generalizada	- Ataques do ISIS; - Insegurança devido aos grupos paramilitares (PMU); - Territórios infestados de explosivos (Al-Anbar, Bagdá, Diyala, Kirkuk, Ninewa, Salah Al-Din, Erbil e Al-Sulaymaniyah).
2.Agressão Estrangeira	- O Iraque é palco de troca de bombardeiros entre os EUA, milícias xiitas e o Irã, à custa da infraestrutura e das vidas iraquianas (Al-Anbar, Kirkuk, Erbil, Bagdá); - Ataque aos curdos no Iraque pela Turquia (Erbil, Duhok e Al-Sulaymaniyah).
3.Conflitos Internos	Pluralidade instável de grupos armados sectários, dificuldade de imposição da segurança por parte das forças estatais, ataques e presença persistente do ISIS e mortes de civis. - Duhok: ataques das forças turcas, rebeldes curdos armados, mortes de civis; - Erbil: ataques do ISIS, conflito entre PKK e forças turcas, mortes de civis; - Al-Sulaymaniyah: presença do ISIS, ataques das forças turcas, mortes de civis; - Ninewa: ataques do ISIS, presença de milícias xiitas e curdas, numerosas mortes de civis; - Kirkuk: ataques do ISIS, violência de PMU, curdos e turcomenos, numerosas mortes de civis; - Salah Al-Din: ataques do ISIS, violência de milícias xiitas, sunitas e turcomenas, mortes de civis; - Al-Anbar: ataques do ISIS, mortes de civis; - Diyala: ataques do ISIS, numerosas mortes de civis; - Bagdá: conflitos entre ISF e PMU, violência política e de milícias, ataques do ISIS, mortes de civis.
	- Grande demanda de assistência humanitária, a qual sofre com impedimentos de acesso; principais afetados: Ninewa, Al-Anbar, Salah Al-Din, Kirkuk, Diyala, Bagdá, Al-Sulaymaniyah, Erbil e Duhok. - Educação: necessidade de serviços educacionais emergenciais, de docentes e de material escolar; crianças sem documentação, afetadas pelo ISIS e/ou

4. Violação Maciça dos Direitos Humanos	deslocadas internos não têm acesso à educação; principais afetados: Ninewa, Al-Anbar, Salah Al-Din, Kirkuk, Al-Sulaymaniyah, Erbil e Duhok. • Saúde: necessidades não supridas de serviços básicos de saúde para os deslocados; falta de medicamentos, de profissionais e de infraestrutura; principais afetados: Al-Anbar, Babil, Bagdá, Duhok, Diyala, Erbil, Kirkuk, Al-Najaf, Ninewa, Salah Al-Din e Al-Sulaymaniyah. • Segurança alimentar: deslocados sofrem de insegurança alimentar; principais afetados: Ninewa, Salah Al-Din, Al-Anbar e Diyala. • Meios de subsistência: necessidade de meios de subsistência emergenciais; principais afetados: Ninewa, Al-Anbar e Salah Al-Din. • Deslocados internos: retornos forçados e retornos impedidos; baixa vontade de retorno; condições degradantes nos campos; assentamentos informais; re-deslocamentos; principais afetados: Ninewa, Al-Anbar, Kirkuk, Salah Al-Din, Bagdá e Erbil. • Necessidade de proteção e documentação: grande número de famílias sem documentação civil, condição agravada por limitações financeiras e pela percepção de associação a grupos extremistas; casamento e trabalho infantil, evasão escolar; violência doméstica e sexual, casamentos forçados, mutilação genital feminina; principais afetados: Al-Anbar, Bagdá, Diyala, Duhok, Erbil, Kirkuk, Ninewa, Salah Al-Din e Al-Sulaymaniyah. • Tortura perpetrada pelas forças iraquianas e curdas; mortes arbitrárias e a despeito do devido processo legal; aplicação constante da pena de morte; detenções arbitrárias.
5. Circunstâncias que Tenham Perturbado Gravemente a Ordem Pública	• Liberdades civis: Violência, sequestros, desaparecimentos, ameaças, prisões e assassinatos contra manifestantes; bloqueio do governo à Internet; restrições aos meios de comunicação; • Capacidade estatal: proteção estatal não abrange minorias religiosas e étnicas, palestinos, pessoas LGBTQI+ e vítimas de violência doméstica, de gênero ou relacionada à honra; tráfico de pessoas, recrutamento de crianças-soldado e exploração sexual insatisfatoriamente combatidos; PMU impõe desafios ao monopólio estatal da força e à coesão do país; governo instável.
6. Nota Técnica ACNUR	Favorável ao reconhecimento da condição de refugiado
7. Nota Técnica MRE	Favorável ao reconhecimento da condição de refugiado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. The World Factbook: Iraq. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/iz.html>>. Acesso em 25 jan. 2020.
- [2] MARR, Phebe. The modern History of Iraq. 3. ed. Boulder: Westview Press, 2012. p. 12-17.
- [3] MARR, Phebe. The modern History of Iraq. 3. ed. Boulder: Westview Press, 2012. 483 p.
- [4] ERIKSSON, Jacob; KHALEEL, Ahmed. Iraq After ISIS - The Challenges of Post-War Recovery. Cham: Palgrave Pivot, 2019. 135 p.

- [5] MARR, Phebe. The modern History of Iraq. 3. ed. Boulder: Westview Press, 2012. p. 195-196.
- [6] MARR, Phebe. The modern History of Iraq. 3. ed. Boulder: Westview Press, 2012. p. 198.
- [7] HUMAN RIGHTS WATCH. Genocide in Iraq: The Anfal Campaign Against the Kurds. New York: Human Rights Watch, 1993. Disponível em: <<https://www.hrw.org/reports/1993/iraqanfal/>>. Acesso em 25 jan. 2020.
- [8] MARR, Phebe. The modern History of Iraq. 3. ed. Boulder: Westview Press, 2012. p. 257-303.
- [9] ERIKSSON, Jacob; KHALEEL, Ahmed. Iraq After ISIS - The Challenges of Post-War Recovery. Cham: Palgrave Pivot, 2019. p. 3.
- [10] MARR, Phebe. The modern History of Iraq. 3. ed. Boulder: Westview Press, 2012. p. 305-355.
- [11] KHADDURI, Majid et al. Iraq. In: ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. Encyclopædia Britannica, inc. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Iraq>>. Acesso em 25 jan. 2020.
- [12] MCCOY, Terrence. ISIS, beheadings and the success of horrifying violence. The Washington Post, 13 jun. 2014. Disponível em: < <https://www.washingtonpost.com/news/morning-mix/wp/2014/06/13/isis-beheadings-and-the-success-of-horrifying-violence/>>. Acesso em 25 jan. 2020.
- [13] ANISTIA INTERNACIONAL. Ethnic cleansing on a historic scale: Islamic State's systematic targeting of minorities in Northern Iraq. 2014. Disponível em: <<https://www.amnesty.org/en/documents/mde14/011/2014/en/>>. Acesso em 25 jan. 2020.
- [14] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2017 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2017. Disponível em: <<https://www.humanitarianresponse.info/en/node/141686>>. Acesso em 28 jan. 2020.
- [15] ERIKSSON, Jacob; KHALEEL, Ahmed. Iraq After ISIS - The Challenges of Post-War Recovery. Cham: Palgrave Pivot, 2019. 135 p.
- [16] SALACANIN, Stasa. Is this Iraq's Arab Spring? Qantara.de, 6 nov. 2016. Disponível em: < <https://en.qantara.de/node/37868>>. Acesso em 26 jan. 2020.
- [17] MANSOUR, Renad. Iraq protests: What's behind the anger? BBC News, 7 out. 2019. Disponível em < <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-49960677>>. Acesso em 26 jan. 2020.
- [18] FOLTYN, Simona. 'They are worse than Saddam': Iraqis take to streets to topple regime. The Guardian, 27 out. 2019. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/world/2019/oct/27/iraq-protests-aim-topple-regime>>. Acesso em 26 jan. 2020.
- [19] Iraq: HRW denounces lethal force against protesters, urges probe. Al Jazeera, 10 out. 2019. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2019/10/iraq-hrw-denounces-lethal-force-protesters-urges-probe-191010123643525.html>>. Acesso em 26 jan. 2020.
- [20] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 28 jan. 2020.
- [21] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [22] ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5cc9b20c4.html>>. Acesso em 11 fev. 2020.
- [23] GLOBAL PUBLIC POLICY INSTITUTE. Iraq After ISIL: Sub-State Actors, Local Forces, and the Micro-Politics of Control. 2018. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Derzsi-Horvath_Iraq_After_ISIL_180830_132652.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020. Gaston, E. et al. Literature review of local, regional or sub-state defense forces in Iraq. 2017. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Horvath_vandenToorn_Matthieu-Comtois_Lit_Review_Iraq_August_Update.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.
- [24] MARR, Phebe. The modern History of Iraq. 3. ed. Boulder: Westview Press, 2012. 483 p.
- [25] ERIKSSON, Jacob; KHALEEL, Ahmed. Iraq After ISIS - The Challenges of Post-War Recovery. Cham: Palgrave Pivot, 2019. 135 p.
- [26] KHADDURI, Majid et al. Iraq. In: ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. Encyclopædia Britannica, inc. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Iraq>>. Acesso em 25 jan. 2020.
- [27] The Associated Press. Bombings kill at least 40 in Baghdad on last day of nightly curfew. KSL.com, 7 fev. 2015. Disponível em: <<https://www.ksl.com/article/33390264/bombings-kill-at-least-40-in-baghdad-on-last-day-of-nightly-curfew>>. Acesso em 28 jan. 2020.
- [28] The Associated Press. Video shows ISIS fighters roaming through Iraq museum with sledgehammers and power tools, destroying artifacts. National Post, 26 fev. 2015. Disponível em: <<https://nationalpost.com/news/world/israel-middle-east/video-shows-isis-militants-roaming-through-iraq-museum-with-sledgehammers-and-power-tools-destroying-artifacts>>. Acesso em 28 jan. 2020.
- [29] Islamic State 'demolishes' ancient Hatra site in Iraq. BBC News, 7 mar. 2015. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/news/world-middle-east-31779484>>. Acesso em 28 jan. 2020.

[30] ADNAN, Ghassan; FITCH, Asa. Islamic State Bombings Kill Dozens in Baghdad. The Wall Street Journal, 11 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.wsj.com/articles/at-least-29-killed-in-baghdad-car-bombing-1462960588>>. Acesso em 28 jan. 2020.

[31] The Associated Press. Iraqi protesters breach Baghdad's Green Zone. CBS News, 30 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.cbsnews.com/news/iraq-protesters-breach-baghdad-green-zone-storm-parliament/>>. Acesso em 28 jan. 2020.

[32] AFP. Três foguetes atingem embaixada dos EUA em Bagdá e deixam um ferido. Folha de São Paulo, 26 jan. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/01/tres-foguetes-atingem-embaixada-dos-estados-unidos-em-bagda.shtml>>. Acesso em 28 jan. 2020.

[33] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[34] INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE. Global Peace Index 2019. 2019. Disponível em: <<http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/07/GPI-2019web.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2020.

[35] ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5cc9b20c4.html>>. Acesso em 11 fev. 2020.

[36] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[37] ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5cc9b20c4.html>>. Acesso em 11 fev. 2020.

[38] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[39] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[40] US DEPARTMENT OF STATE. 2018 Country Reports on Human Rights Practices: Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.state.gov/reports/2018-country-reports-on-human-rights-practices/iraq/>>. Acesso em 04 mar. 2020.

[41] ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5cc9b20c4.html>>. Acesso em 11 fev. 2020.

[42] CENTER FOR STRATEGIC & INTERNATIONAL STUDIES. The Islamic State and the Persistent Threat of Extremism in Iraq. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2S19CcQ>>. Acesso em 11 fev. 2020.

[43] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em: <<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[44] ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5cc9b20c4.html>>. Acesso em 11 fev. 2020.

[45] CALICCHIO, Dom. Iraq's 'high-threat' terrain made recovery of US service members' remains a 6-hour ordeal: report. Fox News, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.foxnews.com/world/iraqs-high-threat-terrain-made-recovery-of-us-service-members-remains-a-6-hour-ordeal-report>>. Acesso em 11 mar. 2020.

[46] STARR, Barbara. Pentagon identifies Marines killed in 'intense' clash with ISIS fighters in Iraq. CNN, 10 mar. 2020. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/03/10/politics/iraq-marines-killed/index.html>>. Acesso em 11 mar. 2020.

[47] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[48] EFE. Iraque confirma morte de 4 combatentes de milícia xiita por ataque dos EUA. UOL Notícias, Bagdá, 29 dez. 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2019/12/29/iraque-confirma-morte-de-4-combatentes-de-milicia-xiita-por-ataque-dos-eua.htm>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[49] The Associated Press et al. EUA atacam forças pró-Irã no Iraque e na Síria e matam 25 combatentes. O Estado de S. Paulo, Washington/Bagdá, 29 dez. 2019. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-atacam-forcas-pro-ira-no-iraque-e-na-siria-e-matam-15-combatentes,70003139026>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[50] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. Humanitarian Bulletin - Iraq. 2020. Disponível em: <<http://bit.do/fyZBC>>. Acesso em 10 mar. 2020.

[51] MACIAS, Amanda; TAN, Joanna. Top Iranian general killed in US airstrike in Baghdad, Pentagon confirms. CNBC, Washington, 02 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2020/01/03/top-iranian-general-qassim-soleimani-killed-in-us-airstrike-in-baghdad-pentagon.html>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[52] AFP. 8 killed in rocket attack on Baghdad airport. New Straits Times, 03 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.nst.com.my/world/world/2020/01/552980/update-8-killed-rocket-attack-baghdad-airport>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[53] CROWLEY, Michael et al. U.S. Strike in Iraq Kills Qassim Suleimani, Commander of Iranian Forces. The New York Times, West Palm Beach, 02 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/01/02/world/middleeast/qassem-soleimani-iraq-iran-attack.html>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[54] US DEPARTMENT OF DEFENSE. Statement by the Department of Defense, 02 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.defense.gov/Newsroom/Releases/Release/Article/2049534/statement-by-the-department-of-defense/>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[55] CROWLEY, Michael et al. U.S. Strike in Iraq Kills Qassim Suleimani, Commander of Iranian Forces. The New York Times, West Palm Beach, 02 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/01/02/world/middleeast/qassem-soleimani-iraq-iran-attack.html>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[56] Reuters. Iraqi PM condemns US killing of Iran's Soleimani. The Straits Times, Bagdá, 03 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.straitstimes.com/world/europe/iraqi-pm-condemns-us-killing-of-irans-soleimani>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[57] ABOULENEIN, Ahmed; EL DAHAN, Maha. Iraq's Sadr mourns Soleimani, says followers ready to defend Iraq: statement. Reuters, Bagdá, 03 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-iraq-security-blast-sadr-idUSKBN1Z20H0>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[58] G1. Irã ataca duas bases que abrigam tropas dos EUA no Iraque. G1, 07 jan. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/07/base-iraquiana-e-atingida.ghtml>>. Acesso em 12 fev. 2020.

[59] BALDOR, Lolita. US officials say US troops killed, injured in Iraq attack. Associated Press, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://apnews.com/d1276c5c10e73bec27b0ab440c1cd11b>>. Acesso em 24 mar. 2020.

[60] ABDUL-ZAHRA, Qassim; KULLAB, Samya. Iraq officials: Rocket attack hits base housing US troops. Associated Press, 14 mar. 2020. Disponível em: <<https://apnews.com/d21a60e1c72eed9b6071901d45a7429a>>. Acesso em 24 mar. 2020.

[61] ABDUL-ZAHRA, Qassim; KULLAB, Samya. Iraq army says US strikes kill 5 security forces, 1 civilian. Associated Press, 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://apnews.com/146e44c061e8a524d3605ba452357200>>. Acesso em 24 mar. 2020.

[62] BALDOR, Lolita. US general: US strikes destroy weapons depots, more remain. Associated Press, 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://apnews.com/5ff9d48d1bdb2d2b1e4243d18930b159>>. Acesso em 24 mar. 2020.

[63] ABDUL-ZAHRA, Qassim; KULLAB, Samya. Iraq army says US strikes kill 5 security forces, 1 civilian. Associated Press, 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://apnews.com/146e44c061e8a524d3605ba452357200>>. Acesso em 24 mar. 2020.

[64] O'CONNOR, Tom. Iraq and Syria Win Wars Against Isis, but U.S. and Turkey Will Not Leave. Newsweek, 28 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.newsweek.com/iraq-syria-win-wars-against-isis-us-turkey-will-not-leave-862653>>. Acesso em 20 fev. 2020.

[65] O'CONNOR, Tom. Turkey Takes Fight Against Kurdish Fighters To Iraq As It Struggles In Syria. Newsweek, 11 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.newsweek.com/turkey-bomb-kurdish-fighters-iraq-difficulty-syria-1469905>>. Acesso em 20 fev. 2020.

[66] Turkey launches operation against PKK fighters in northern Iraq. Al Jazeera, 28 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2019/05/turkey-launches-operation-pkk-fighters-northern-iraq-190528140950966.html>>. Acesso em 20 fev. 2020.

[67] AUSTRIAN CENTRE FOR COUNTRY OF ORIGIN AND ASYLUM RESEARCH AND DOCUMENTATION. Anfragebeantwortung zum Irak: Autonome Region Kurdistan: Sicherheitslage; Kampfhandlungen, Anschlagsskriminalität. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2027446.html>>. Acesso em 04 abr. 2020.

[68] GURCAN, Metin. Turkey mulls permanent military presence in northern Iraq. Al-Monitor, 26 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2019/06/turkey-iraq-kurdistan-ankara-plans-to-stay-in-northern-iraq.html>>. Acesso em 20 fev. 2020.

[69] AUSTRIAN CENTRE FOR COUNTRY OF ORIGIN AND ASYLUM RESEARCH AND DOCUMENTATION. Anfragebeantwortung zum Irak: Autonome Region Kurdistan: Sicherheitslage; Kampfhandlungen, Anschlagsskriminalität. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2027446.html>>. Acesso em 04 abr. 2020.

[70] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em:

<https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[71] DANISH IMMIGRATION SERVICE. Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq (KRI). 2018. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5bead8b44.html>>. Acesso em 15 fev. 2020.

[72] GHARIZI, O.; AL-IBRAHIMI, H. Baghdad Must Seize the Change to Work with Iraq's Tribes. 2018. Disponível em: <<https://warontherocks.com/2018/01/baghdad-must-seize-chance-work-iraqs-tribes/>>. Acesso em 15 fev. 2020. GLOBAL PUBLIC POLICY INSTITUTE. Iraq After ISIL: Sub-State Actors, Local Forces, and the Micro-Politics of Control. 2018. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Derzsi-Horvath_Iraq_After_ISIL_180830_132652.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.

[73] Armed Kurdish groups want disputed territory back in Iraq. Al-Monitor, 11 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2018/01/khawbaksh-kirkuk-kurdistan-iraq-tuz-khurmatu.html>>. Acesso em 15 fev. 2020.

[74] GLOBAL PUBLIC POLICY INSTITUTE. Iraq After ISIL: Sub-State Actors, Local Forces, and the Micro-Politics of Control. 2018. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Derzsi-Horvath_Iraq_After_ISIL_180830_132652.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020. Gaston, E. et al. Literature review of local, regional or sub-state defense forces in Iraq. 2017. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Horvath_vandenToorn_Matthieu-Comtois_Lit_Review_Iraq_August_Update.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.

[75] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[76] INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE. Global Peace Index 2019. 2019. Disponível em: <<http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/07/GPI-2019web.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2020.

[77] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[78] ANISTIA INTERNACIONAL. Human rights in the Middle East and North Africa: Review of 2019; Iraq. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2025831.html>>. Acesso em 01 abr. 2020.

[79] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[80] DANISH IMMIGRATION SERVICE. Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq (KRI). 2018. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5bead8b44.html>>. Acesso em 15 fev. 2020.

[81] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[82] AUSTRIAN CENTRE FOR COUNTRY OF ORIGIN AND ASYLUM RESEARCH AND DOCUMENTATION. Anfragebeantwortung zum Irak: Autonome Region Kurdistan: Sicherheitslage; Kampfhandlungen, Anschlagskriminalität. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2027446.html>>. Acesso em 04 abr. 2020.

[83] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[84] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[85] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[86] AUSTRIAN CENTRE FOR COUNTRY OF ORIGIN AND ASYLUM RESEARCH AND DOCUMENTATION. Anfragebeantwortung zum Irak: Autonome Region Kurdistan: Sicherheitslage; Kampfhandlungen, Anschlagskriminalität. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2027446.html>>. Acesso em 04 abr. 2020.

[87] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[88] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

- [89] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [90] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [91] AUSTRIAN CENTRE FOR COUNTRY OF ORIGIN AND ASYLUM RESEARCH AND DOCUMENTATION. Anfragebeantwortung zum Irak: Autonome Region Kurdistan: Sicherheitslage; Kampfhandlungen, Anschlagskriminalität. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2027446.html>>. Acesso em 04 abr. 2020.
- [92] GHARIZI, O.; AL-IBRAHIMI, H. Baghdad Must Seize the Change to Work with Iraq's Tribes. 2018. Disponível em: <<https://warontherocks.com/2018/01/baghdad-must-seize-chance-work-iraqs-tribes/>>. Acesso em 15 fev. 2020. GLOBAL PUBLIC POLICY INSTITUTE. Iraq After ISIL: Sub-State Actors, Local Forces, and the Micro-Politics of Control. 2018. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Derzsi-Horvath_Iraq_After_ISIL_180830_132652.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.
- [93] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [94] DANISH IMMIGRATION SERVICE. Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq (KRI). 2018. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5bead8b44.html>>. Acesso em 15 fev. 2020.
- [95] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [96] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [97] DANISH IMMIGRATION SERVICE. Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq (KRI). 2018. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5bead8b44.html>>. Acesso em 15 fev. 2020.
- [98] GHARIZI, O.; AL-IBRAHIMI, H. Baghdad Must Seize the Change to Work with Iraq's Tribes. 2018. Disponível em: <<https://warontherocks.com/2018/01/baghdad-must-seize-chance-work-iraqs-tribes/>>. Acesso em 15 fev. 2020. GLOBAL PUBLIC POLICY INSTITUTE. Iraq After ISIL: Sub-State Actors, Local Forces, and the Micro-Politics of Control. 2018. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Derzsi-Horvath_Iraq_After_ISIL_180830_132652.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.
- [99] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [100] GHARIZI, O.; AL-IBRAHIMI, H. Baghdad Must Seize the Change to Work with Iraq's Tribes. 2018. Disponível em: <<https://warontherocks.com/2018/01/baghdad-must-seize-chance-work-iraqs-tribes/>>. Acesso em 15 fev. 2020. GLOBAL PUBLIC POLICY INSTITUTE. Iraq After ISIL: Sub-State Actors, Local Forces, and the Micro-Politics of Control. 2018. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Derzsi-Horvath_Iraq_After_ISIL_180830_132652.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.
- [101] DANISH IMMIGRATION SERVICE. Northern Iraq: Security situation and the situation for internally displaced persons (IDPs) in the disputed areas, incl. possibility to enter and access the Kurdistan Region of Iraq (KRI). 2018. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5bead8b44.html>>. Acesso em 15 fev. 2020.
- [102] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [103] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [104] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [105] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.
- [106] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em:

<https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[107] OXFAM. Protection Landscapes in Diyala and Kirkuk, Iraq. 2020. Disponível em: <<https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/rp-protection-landscapes-diyala-kirkuk-iraq-050320-en.pdf>>. Acesso em 31 mar. 2020.

[108] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[109] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[110] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[111] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[112] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[113] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. Humanitarian Bulletin - Iraq. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/file/local/2024790/humanitarian-bulletin-january-2020.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2020.

[114] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[115] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[116] UNITED NATIONS ASSISTANCE MISSION FOR IRAQ. The Right to Education in Iraq - Part One: The legacy of ISIL territorial control on access to education. 2020. Disponível em: <<http://bit.do/fyZB7>>. Acesso em 10 mar. 2020.

[117] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[118] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[119] ABOULENEIN, Ahmed; LEVINSON, Reade. The medical crisis that's aggravating Iraq's unrest. Reuters, 02 mar. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/investigates/special-report/iraq-health/?utm_medium=Social&utm_source=twitter>. Acesso em 31 mar. 2020.

[120] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. Humanitarian Bulletin - Iraq. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/file/local/2024790/humanitarian-bulletin-january-2020.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2020.

[121] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[122] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[123] WORLD FOOD PROGRAMME. WFP Iraq - Country Brief. 2020. Disponível em: <http://www.uniraq.com/index.php?option=com_k2&view=item&task=download&id=3559_8dab2a6f569d73d05582d5a7c6b4adc2&Itemid=608&lang=en>. Acesso em 10 mar. 2020.

[124] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[125] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em: <<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.

[126] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020 Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.

- [127] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020
Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em:
<<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [128] ESCRITÓRIO DO ALTO COMISSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS. Iraq:
UN expert calls for increased efforts to address the situation of IDPs. OHCHR, Bagdá/Genebra, 27 fev.
2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2025855.html>>. Acesso em 31 mar. 2020.
- [129] ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. Re-Displaced: An Exploration of
Displacement After Attempted Return in Iraq. 2020. Disponível em: <<http://bit.do/fzafy>>. Acesso em 11
mar. 2020.
- [130] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020
Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em:
<<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [131] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020
Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em:
<<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [132] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020
Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em:
<<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [133] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [134] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. 2020
Iraq Humanitarian Needs Overview. 2019. Disponível em:
<<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [135] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [136] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [137] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [138] US DEPARTMENT OF STATE. Country Report on Human Rights Practices 2019 - Iraq. 2020.
Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2026340.html>>. Acesso em 31 mar. 2020.
- [139] DANISH IMMIGRATION SERVICE. Country Policy and Information Note - Iraq: Female Genital
Mutilation (FGM). 2020. Disponível em: <[https://www.ecoi.net/en/file/local/2025230/Iraq - FGM -
CPIN - v2.0 - February 2020 - EXT.pdf](https://www.ecoi.net/en/file/local/2025230/Iraq-_FGM_-_CPIN_-_v2.0_-_February_2020_-_EXT.pdf)>. Acesso em 01 abr. 2020.
- [140] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [141] US DEPARTMENT OF STATE. 2018 Country Reports on Human Rights Practices: Iraq. 2019.
Disponível em: <[https://www.state.gov/reports/2018-country-reports-on-human-rights-
practices/iraq/](https://www.state.gov/reports/2018-country-reports-on-human-rights-practices/iraq/)>. Acesso em 04 mar. 2020.
- [142] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [143] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [144] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [145] US DEPARTMENT OF STATE. 2018 Country Reports on Human Rights Practices: Iraq. 2019.
Disponível em: <[https://www.state.gov/reports/2018-country-reports-on-human-rights-
practices/iraq/](https://www.state.gov/reports/2018-country-reports-on-human-rights-practices/iraq/)>. Acesso em 04 mar. 2020.
- [146] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [147] AUSTRIAN CENTRE FOR COUNTRY OF ORIGIN AND ASYLUM RESEARCH AND DOCUMENTATION.
Themendossier zu Irak: Aktuelle politische Entwicklungen - Protestlage. 2020. Disponível em:
<<https://www.ecoi.net/en/document/2025864.html>>. Acesso em 31 mar. 2020.
- [148] AUSTRIAN CENTRE FOR COUNTRY OF ORIGIN AND ASYLUM RESEARCH AND DOCUMENTATION.
Themendossier zu Irak: Aktuelle politische Entwicklungen - Protestlage. 2020. Disponível em:
<<https://www.ecoi.net/en/document/2025864.html>>. Acesso em 31 mar. 2020.
- [149] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [150] HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2020 – Iraq. 2020. Disponível em:
<<https://www.hrw.org/world-report/2020/country-chapters/iraq>>. Acesso em 29 jan. 2020.
- [151] ANISTIA INTERNACIONAL. Iraq: 3D reconstruction shows security forces deliberately killed
protesters. 2020. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2026529.html>>. Acesso em 31

mar. 2020.

[152] US DEPARTMENT OF STATE. 2018 Country Reports on Human Rights Practices: Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.state.gov/reports/2018-country-reports-on-human-rights-practices/iraq/>>. Acesso em 04 mar. 2020.

[153] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Country Guidance: Iraq. 2019. Disponível em: <https://www.easo.europa.eu/sites/default/files/Country_Guidance_Iraq_2019.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

[154] US DEPARTMENT OF STATE. 2019 Trafficking in Persons Report: Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/document/2010829.html>>. Acesso em 20 fev. 2020.

[155] INTERNATIONAL CRISIS GROUP. Iraq's Paramilitary Groups: The Challenge of Rebuilding a Functioning State. 2018. Disponível em: <<https://www.crisisgroup.org/middle-east-north-africa/gulf-and-arabian-peninsula/iraq/188-iraqs-paramilitary-groups-challenge-rebuilding-functioning-state>>. Acesso em 20 fev. 2020.

[156] GHARIZI, O.; AL-IBRAHIMI, H. Baghdad Must Seize the Change to Work with Iraq's Tribes. 2018. Disponível em: <<https://warontherocks.com/2018/01/baghdad-must-seize-chance-work-iraqs-tribes/>>. Acesso em 15 fev. 2020. GLOBAL PUBLIC POLICY INSTITUTE. Iraq After ISIL: Sub-State Actors, Local Forces, and the Micro-Politics of Control. 2018. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Gaston_Derzi-Horvath_Iraq_After_ISIL_180830_132652.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.

[157] INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE. Global Peace Index 2019. 2019. Disponível em: <<http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/07/GPI-2019web.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2020.

[158] ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq. 2019. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/5cc9b20c4.html>>. Acesso em 11 fev. 2020.

[159] ABDUL-ZAHRA, Qassim. Iraq's PM-designate withdraws from post, prolonging deadlock. Associated Press, Bagdá, 02 mar. 2020. Disponível em: <<https://apnews.com/aa387abfe1dffe15da33d8b02965268e>>. Acesso em 11 mar. 2020.

[160] HENNIS-PLASSCHAERT, Jeanine. Briefing to the Security Council by Jeanine Hennis-Plasschaert, New York, 3 March 2020. UNAMI. Disponível em: <<https://reliefweb.int/report/iraq/briefing-security-council-jeanine-hennis-plasschaert-new-york-3-march-2020-enar>>. Acesso em 11 mar. 2020.

[161] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Iraq: Security Situation. Outubro de 2020. Disponível em: <https://coi.easo.europa.eu/administration/easo/PLib/10_2020_EASO_COI_Report_Iraq_Security_situation.pdf>. Acesso em 11 nov. 2020.

[162] INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE. Global Peace Index 2020. 2020. Disponível em: <<https://www.visionofhumanity.org/maps/#/>>. Acesso em 11 nov. 2020.

[163] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Iraq: Security Situation. Outubro de 2020. Disponível em: <https://coi.easo.europa.eu/administration/easo/PLib/10_2020_EASO_COI_Report_Iraq_Security_situation.pdf>. Acesso em 11 nov. 2020.

[164] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Iraq: The protest movement and treatment of protesters and activists. Outubro de 2020. Disponível em: <https://coi.easo.europa.eu/administration/easo/PLib/10_2020_EASO_COI_Report_Iraq_The_protest_movement_and_treatment_of_protesters.pdf>. Acesso em 11 nov. 2020.

[165] EUROPEAN ASYLUM SUPPORT OFFICE. Iraq: Security Situation. Outubro de 2020. Disponível em: <https://coi.easo.europa.eu/administration/easo/PLib/10_2020_EASO_COI_Report_Iraq_Security_situation.pdf>. Acesso em 11 nov. 2020.

[166] ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS. Humanitarian Needs Overview Iraq. 2020. Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/72926>>. Acesso em 11 nov. 2020.

[167] ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. UNHCR Position on Returns to Iraq. 2016. p. 22. Disponível em: <<https://www.refworld.org/docid/58299e694.html>>. Acesso em 04 abr. 2020.

[168] ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. International Protection Considerations with Regard to People Fleeing the Republic of Iraq. 2019. p. 128. Disponível em: <<https://www.ecoi.net/en/file/local/2007789/5cc9b20c4.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Bernardo de Almeida Tannuri Laferté**, Coordenador(a)-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados, em 25/11/2020, às 16:38, conforme o § 1º do art. 6º e art. 10 do Decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.autentica.mj.gov.br> informando o código verificador **13206391** e o código CRC **923BED0F**. O trâmite deste documento pode ser acompanhado pelo site <http://www.justica.gov.br/acesso-a-sistemas/protocolo> e tem validade de prova de registro de

